



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Clícia Raquel dos Santos
Davi Rocha Corrêa
Felipe Alves Pereira

Os bastidores da TV UFMA: Uma análise do processo de produção do JTV UFMA,
o telejornal da televisão da Universidade Federal do Maranhão

São Luís

2024

Clícia Raquel dos Santos

Davi Rocha Corrêa

Felipe Alves Pereira

Os bastidores da TV UFMA: Uma análise do processo de produção do JTV UFMA,
o telejornal da televisão da Universidade Federal do Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial à obtenção do grau de Curso de Graduação de Comunicação Social.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Maria da Costa Leite.

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Clicia Raquel dos.

Os bastidores da TV UFMA: : uma análise do processo de produção do JTV UFMA, o telejornal da televisão da Universidade Federal do Maranhão / Clicia Raquel dos Santos, Davi Rocha Corrêa, Felipe Alves Pereira. - 2024. 93 f.

Orientador(a): Cecília Maria da Costa Leite.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Tvs Universitárias. 2. Telejornalismo Universitário. 3. Tv Ufma. 4. Jtv Ufma. 5. Produção Televisiva. I. Alves Pereira, Felipe. II. Costa Leite, Cecília Maria da. III. Rocha Corrêa, Davi. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

Clícia Raquel dos Santos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Cecília Maria da Costa Leite, pela orientação e pelo apoio incondicional ao longo de todo o processo. Suas valiosas orientações e críticas construtivas foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço também aos meus familiares e amigos que estiveram ao meu lado, oferecendo suporte emocional e incentivo nos momentos de desafio. Sem o amor e a compreensão de vocês esta jornada teria sido muito mais difícil.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelas trocas de experiências e pelo companheirismo. Juntos, enfrentamos os desafios acadêmicos e celebramos as conquistas.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Cada contribuição foi fundamental para alcançar este objetivo.

A todos, meu sincero muito obrigada!

Davi Rocha Corrêa

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e orientação que me acompanharam em toda esta jornada. Sem a sua luz e sabedoria, nada disso teria sido possível.

Aos meus pais, um agradecimento imenso pelo amor incondicional e pelo apoio constante em todos os meus sonhos. Vocês foram meu pilar, e sem vocês, este projeto não teria saído do papel. À minha irmã caçula, Luciana, o seu amor e a sua energia são o que me impulsionam a seguir em frente. Você ilumina o meu caminho e me dá forças para superar qualquer obstáculo. Aos meus tios e tias, primos e primas,

que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo incentivo moral e, inclusive, apoio financeiro, quando precisei, meu sincero obrigado.

À professora Cecília Leite, minha orientadora e mentora, sou muito grato por todas as lições e oportunidades. Seu suporte e orientação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e profissional.

A Ameliane, amiga, irmã e mãe que o jornalismo me deu, agradeço de coração por ter visto o talento em mim e me oferecido oportunidades que pareciam inimagináveis. Sua confiança em meu potencial foi um verdadeiro impulso para a minha trajetória.

Um agradecimento especial à TV UFMA e a todos os profissionais que nela trabalham. Essa foi minha casa de estágio desde os primeiros períodos do curso de Jornalismo, onde aprendi a prática do jornalismo e construí uma base sólida para minha carreira. A experiência que adquiri lá foi verdadeiramente valiosa.

Nos nomes de Leno Edroaldo e Viviane Leite, agradeço pelos aprendizados na Rádio Timbira, onde também estagiei. A experiência na rádio foi enriquecedora e complementou minha formação de maneira significativa.

Em nome de Adalberto Melo, diretor de jornalismo da TV Difusora, agradeço pelos aprendizados e oportunidades profissionais oferecidas durante minha passagem por lá. A experiência no canal me apresentou a um leque de oportunidades.

A Alex Barbosa, diretor de jornalismo da TV Mirante, Eveline Cunha, chefe de redação da TV Mirante, e Michelle Cervèira, chefe de reportagem da TV Mirante, sou muito grato por todas as oportunidades e pelo incentivo ao meu crescimento profissional. A confiança que depositam em mim e em meu trabalho é fundamental para meu desenvolvimento.

Agradeço também aos colegas de curso que enfrentaram essa jornada ao meu lado. Compartilhar essa trajetória com vocês foi inspirador e enriquecedor.

Por fim, um agradecimento especial aos meus avós: minha avó materna Joana, e meus avós paternos João e Marcolina, que já se foram, e ao meu avô Berto, que ainda está conosco. Eles trabalharam duro na roça, no interior do Maranhão, para que

meus pais tivessem melhores oportunidades e se tornassem cidadãos de conduta ilibada. Sou fruto do esforço e sacrifício deles, e tudo o que conquistei é um reflexo do trabalho árduo que eles tiveram.

Com muito carinho e gratidão, agradeço a todos que contribuíram para que este projeto se tornasse realidade.

Felipe Alves Pereira

Gostaria de expressar minha imensa gratidão à minha orientadora Profa. Dra. Cecília Leite, pela sua imensurável orientação e apoio não só durante o processo de elaboração deste TCC, como também durante toda a graduação. Seus valiosos ensinamentos em muito contribuíram para minha formação não só acadêmica como também profissional.

Agradeço a todos os meus colegas de curso que estiveram presentes em minha graduação, pela colaboração nos trabalhos, nas discussões acadêmicas ou mesmo pelos momentos de descontração e entretenimento no decorrer da rotina.

Meus agradecimentos à TV UFMA onde consolidei, desde os primeiros períodos de estágio, a base para a minha formação profissional. Um abraço a todos os colaboradores, em especial aos editores de imagem David Santos, Miguel Chaves e à coordenadora de produção Verônica Teles.

Sou grato à minha família pelo apoio incondicional e incentivo que sempre me prestaram ao longo deste ciclo acadêmico. Agradeço, em especial, à minha mãe Maria Claudina por sempre me auxiliar no dia a dia e me ajudar em qualquer situação que fosse para que eu pudesse realizar minhas tarefas acadêmicas. Seu amor e sua dedicação fizeram com que eu pudesse concluir mais este ciclo em minha vida. Agradeço também ao meu pai Elivaldo Pereira, por sempre me incentivar nos estudos e me auxiliar na resolução de qualquer problema que não conseguisse resolver sozinho. Seus ensinamentos com maestria em muito contribuíram para a minha formação.

Aos meus avós Valdina Pereira e Raimundo Alves, por sempre me indicarem e incentivarem ao caminho da educação, bem como a minha tia Claudineide dos Santos,

por suas valiosas contribuições nos trabalhos acadêmicos que desenvolvi ao longo deste período.

Sou grato aos meus primos Gabriel Castro e Vitor Castro pela amizade, por sempre me ajudarem nas demandas acadêmicas e também pelas cobranças e puxões de orelha para não postergar minha formação.

Sou imensamente grato à minha namorada Débora Letícia pelo amor, pelo companheirismo e por sempre me apoiar em minhas decisões e não me fazer desistir em minha caminhada acadêmica, mesmo nos momentos mais difíceis.

Por fim, agradeço à UFMA por me proporcionar a oportunidade de realizar esta graduação no curso que sempre sonhei realizar, pelo acesso aos recursos, à infraestrutura e às oportunidades para que eu pudesse desenvolver minha formação acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, na modalidade Projeto Experimental, propõe-se a analisar e registrar o processo de produção do JTV UFMA, o telejornal da televisão da Universidade Federal do Maranhão, apresentando, como produto final, um documentário, com 20 minutos de duração, com o título: “Luz, Câmera, Ação: JTV UFMA no ar”. O trabalho oferece uma análise detalhada dos processos e desafios envolvidos na produção diária desse telejornal multiplataforma e sua importância na formação dos estudantes que nele atuam. O estudo é fundamentado em revisão teórica sobre a evolução do telejornalismo no Brasil e a importância das televisões universitárias, com base em literatura específica, adotando, como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa, com análise de material audiovisual, documentos e entrevistas com profissionais da TV UFMA. O documentário expositivo produzido ilustra os bastidores e a dinâmica da equipe do JTV UFMA, oferecendo uma visão privilegiada das técnicas e das estratégias de produção. Este trabalho preenche uma lacuna na documentação acadêmica sobre o telejornalismo universitário e contribui para a compreensão do impacto desse telejornal na formação de futuros jornalistas.

Palavras-chave: TVs Universitárias; Telejornalismo universitário; TV UFMA; JTV UFMA; Produção televisiva.

ABSTRACT

This graduation thesis, in the form of an Experimental Project, aims to analyze and document the production process of JTV UFMA, the television news program of the Federal University of Maranhão. As a final product, it presents a documentary with a duration of 15 minutes, with the title "Light, Camera, Action: JTV UFMA on the air". The work provides a detailed analysis of the processes and challenges involved in the daily production of this multiplatform news program and its importance in the training of the students who work on it. The study is based on a theoretical review of the evolution of television journalism in Brazil and the importance of university television stations, relying on specific literature and adopting qualitative research as its methodological approach, including analysis of audiovisual material, documents, and interviews with professionals from TV UFMA. The produced expository documentary illustrates the behind-the-scenes dynamics of the JTV UFMA team, offering a privileged view of production techniques and strategies. This work fills a gap in the academic documentation on university journalism and contributes to understanding the impact of this news program on the training of future journalists.

Keywords: University TV Channels; University Television Journalism; TV UFMA; JTV UFMA; Television Production.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 TELEVISÃO E UNIVERSIDADE: A CONSOLIDAÇÃO DE UM AGENTE FORMADOR	15
2.1 Canais universitários: referenciais de formação acadêmica e jornalística.....	19
2.2 Anatomia do telejornalismo: estrutura, elementos e funções.....	26
3 TV UFMA: A PRIMEIRA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DO MARANHÃO	29
3.1 Criação e consolidação do setor de jornalismo na TV UFMA.....	36
3.2 Inserção do telejornalismo na grade de programação da TV UFMA.....	38
3.3 JTV UFMA: Telejornalismo diário e ao vivo na TV da Universidade Federal do Maranhão.....	40
3.4 Experimentação e inovação no telejornalismo da TV UFMA.....	46
3.5 Os bastidores do JTV UFMA: um olhar para além das telas da TV.....	51
4 LUZ, CÂMERA, AÇÃO	54
4.1 O gênero documentário.....	54
4.2 Processo de produção do documentário: da pesquisa à execução.....	56
4.3 Plano de entrevista.....	58
4.3.1 <i>As fontes</i>	60
4.4 Estrutura do documentário.....	61
4.4.1 <i>Roteiro de filmagens e imagens de apoio</i>	62
4.5 Relatório de gravações.....	64
4.6 A montagem.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE	73
ANEXOS	79

1 INTRODUÇÃO

O telejornalismo, formato popular de comunicação de massa, surgiu com a difusão da televisão na década de 1940. Segundo Oren (2017), o telejornalismo transformou a forma como as notícias eram disseminadas ao introduzir a combinação de imagens e som, criando uma experiência mais imediata e visualmente impactante. Esse formato inovador permitiu uma cobertura mais dinâmica e abrangente dos eventos globais, alterando profundamente a prática jornalística ao redor do mundo (Bourdieu, 1998).

No Brasil, a televisão chegou em 1950 com a inauguração da TV Tupi, estabelecendo um novo paradigma na comunicação (Gomes, 2006). A partir desse ponto, o telejornalismo brasileiro evoluiu rapidamente, com o surgimento dos primeiros telejornais que passaram a integrar a vida cotidiana dos brasileiros.

Durante a década de 1960 e 1970, o telejornalismo brasileiro começou a se consolidar com o crescimento da audiência e a diversificação dos conteúdos. A TV Globo, por exemplo, lançou o "Jornal Nacional" em 1969, que se tornou um dos telejornais mais influentes do país. Com uma abordagem mais profissional e uma produção mais sofisticada, o "Jornal Nacional" estabeleceu padrões que influenciaram a prática jornalística no Brasil (Sodré, 1998; Braga, 2011).

Na década de 1960, com o crescimento e a diversificação das emissoras, também surgiram os canais universitários. A primeira iniciativa de TV universitária no país teve origem no Nordeste, especificamente em Recife, com a criação da TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1960. Esta pioneira experiência marcou o início da presença das emissoras universitárias no Brasil, destacando-se como um espaço de inovação na formação prática dos estudantes e na produção de conteúdos educativos e culturais (Lima, 2010). Essas emissoras têm se tornado um espaço importante para a experimentação jornalística e a promoção de conteúdos voltados para a comunidade acadêmica e local (Deuze, 2007).

A experiência de televisão universitária no Maranhão ocorre décadas depois, no ano de 2015, com a instalação da TV UFMA, o canal da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Nos primeiros anos de existência, entre 2015 e 2018, a TV UFMA

produziu e exibiu mais de 30 programas, permanentes e especiais. Entre os permanentes, destacam-se “Ângulos e Ideias”, “Entreletras”, “Sexagenários”, “Fica a Dica” e “Informe UFMA”. Já entre os programas especiais, é possível citar o “Festival Jazz & Blues”, “Filhos do Taim”, “Rico Choro Com Vida na Praça”, “A posse do reitor na Academia Brasileira de Medicina” e “Olhares da Ciência”.

Particularmente no campo do telejornalismo universitário, é também na TV UFMA que as primeiras experiências são realizadas no Maranhão. Programas de cunho jornalístico como “Jornal da manhã”, “Informativo TV UFMA” e “Boletim TV UFMA” deram passos cruciais na implementação do telejornalismo no canal universitário. O surgimento do JTV UFMA, um telejornal diário e ao vivo, transmitido de segunda a sexta-feira, marca, portanto, a consolidação do núcleo de jornalismo do canal. Produzido por uma equipe composta por profissionais e estagiários, o JTV UFMA representa uma iniciativa pioneira no estado e se destaca no cenário das TVs universitárias por sua inovação e relevância.

Pensado e criado para ser um produto que promova um diálogo entre a linguagem televisiva e as mídias sociais, o JTV UFMA tem, em média, 22 minutos de duração, é composto por reportagens, notas cobertas e secas e quadros permanentes. Essa segmentação é pensada para que trechos bem delimitados do telejornal sejam fragmentados e compartilhados nas redes sociais. Atualmente, 52 colaboradores atuam no processo de produção do telejornal. São 36 servidores da UFMA ou contratados terceirizados e 16 bolsistas.

Embora a produção do telejornal da TV UFMA represente um fato inédito no estado e tenha relevância significativa no cenário das produções telejornalísticas das TVs universitárias no país, ainda não há estudos acadêmicos que documentem, descrevam e analisem detalhadamente seu processo de produção e seu impacto na formação de futuros jornalistas. O presente trabalho de conclusão de curso visa preencher essa lacuna ao oferecer uma abordagem teórica abrangente, um levantamento histórico e a exposição de dados pertinentes.

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um Projeto Experimental, apresentando como produto final a produção de um documentário. O objetivo geral é descrever e compreender o processo de produção do telejornalismo universitário da

TV UFMA. Para atingir esse objetivo, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) apresentar a trajetória, visão editorial e abordagem utilizada no JTV UFMA; b) observar o planejamento e execução do conteúdo jornalístico veiculado no JTV UFMA; e, por fim, c) descrever a atuação e interação dos estudantes de comunicação com os profissionais da TV UFMA no processo de produção do telejornal da universidade. A pesquisa tem sua origem na inquietação e curiosidade dos três alunos autores, que, como ex-estagiários da TV UFMA, são conhecedores dos bastidores do telejornal e da importância do trabalho realizado na emissora.

A escolha por um formato audiovisual visa proporcionar uma análise mais rica e detalhada dos processos e práticas envolvidas na produção deste telejornal universitário, além de contar com apelo imagético. O documentário pretende oferecer uma visão sobre as dinâmicas e desafios enfrentados pela equipe que produz o JTV UFMA. Tal abordagem não apenas permite a documentação e análise das técnicas e estratégias empregadas na produção, mas também contribui para a compreensão do impacto desse telejornal na formação dos estudantes e no cenário midiático local.

A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se na análise proposta por Flávio Porcello, em sua obra “TV Universitária: limites e possibilidades”, que explora a evolução da televisão pública brasileira e o surgimento dos canais universitários. Porcello destaca a importância da TV universitária como um elo entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, ressaltando a necessidade de uma transmissão eficaz dos conteúdos (Porcello, 2002). Para fundamentar e estruturar o conceito de telejornalismo, recorre-se aos estudos teóricos de Sodré (1998), Brasil (2010), Braga (2011), (Becker, 2008) e Silveira (2004). Complementarmente, a pesquisa incorpora o trabalho de Fabiana Peixoto e Gabriel Priolli, que oferecem um panorama histórico e crítico sobre a trajetória dos canais universitários no Brasil, com ênfase na TV Universitária de Recife (Peixoto & Priolli, 2004). Também são considerados os estudos de Antônio Brasil, que critica as abordagens teóricas predominantes no ensino do telejornalismo, e as propostas de Beatriz Becker para inovação na produção de telejornais.

Para a elaboração deste estudo, foi adotada a metodologia de pesquisa qualitativa de ordem exploratória, com base em bibliografia específica, além de entrevistas com profissionais da emissora, consulta a documentos e análise de

material audiovisual nas redes sociais da emissora, entre edições na íntegra e reportagens disponíveis entre abril de 2021 e setembro de 2024, no canal do YouTube da TV UFMA. Os resultados das leituras e pesquisas culminaram na produção de um documentário audiovisual, que está estruturado a partir de entrevistas com profissionais envolvidos na produção do JTV UFMA. O documentário possui cerca de 20 minutos de duração, utiliza imagens de bastidores e da produção final do telejornal para ilustrar o processo de construção do JTV UFMA. Em conformidade com a visão de Bill Nichols (2016) sobre documentários, o produto deste projeto experimental é um documentário expositivo. O autor nomeia assim os documentários que se baseiam em fatos e argumentos, por meio de entrevistas relacionadas ao tema.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiramente, é abordada a história da criação das televisões universitárias, enfatizando a importância desses canais na formação e no desenvolvimento profissional dos estudantes. Em seguida, é explorada a atuação da TV UFMA, no Maranhão, e apresentado o objeto de estudo. O próximo capítulo oferece um panorama detalhado da produção do único telejornal universitário do Maranhão, o JTV UFMA, que é o foco desta pesquisa. A seguir, são discutidos a metodologia empregada, o planejamento, o processo de produção e a finalização do documentário, além de descrever a fundamentação teórica que sustentou a elaboração do produto audiovisual, que constitui a peça prática deste trabalho experimental. Por fim, nas considerações finais, a equipe avalia a relevância dos dados e informações apresentadas, bem como compartilha as experiências relacionadas à produção da peça prática.

2 TELEVISÃO E UNIVERSIDADE: A CONSOLIDAÇÃO DE UM AGENTE FORMADOR

No dia 22 de novembro de 1968, surgia a TV Universitária de Pernambuco - TVU Recife, essa seria a primeira TV pública do país. De acordo com Angeiras (2017), a criação da emissora foi resultado da iniciativa do professor Manoel Caetano Queiroz de Andrade, do curso de Arquitetura. Ele teria tomado como base a tese da professora Fernanda Ferracini: “Como Ensinar Desenho pela Televisão”. A ideia era usar o vídeo para ensinar “Artes e Ofícios”.

Em 1964, os primeiros passos começaram a ser dados para a criação e o estabelecimento da primeira TV pública do país. Segundo Angeiras (2017, p. 4), naquele mesmo ano:

A iniciativa para pleitear a outorga de um canal educativo foi levada ao Conselho Universitário e dividiu opiniões na comunidade acadêmica, já fragmentada pela crise do ensino e as mudanças sobrevindas da Reforma Universitária.

Entre os alunos, o descontentamento também se manifestou. “Os estudantes universitários aqui se revoltaram: Como é que vai trazer uma TV Universitária para aqui e a gente vai ficar sem verba para a saúde, vai ficar sem verba para engenharia, para eletrotécnica? E se revoltaram.” (Carneiro, 2014).

Apesar das revoltas, “em 4 de fevereiro de 1966, o Conselho Nacional de Telecomunicações – CONTEL concedeu a outorga de concessão do Canal 11 VHF à Universidade Federal de Pernambuco – UFPE” (Angeiras, 2017 p. 149). Ainda no mesmo ano, o Conselho Universitário da UFPE aprovou por unanimidade a criação da TVU.

No momento em que o Conselho Universitário da U.F.P. vota a instalação de sua TV, o representante dos professores adjuntos deseja fazer uma declaração de voto, na esperança de que esta Universidade ofereça às populações e às comunidades, esclarecimentos e cultura nas ciências, nas artes, na tecnologia e nas letras. Que este poderoso meio de difusão seja nesta Universidade, valioso subsídio à instrução e ao desenvolvimento. Que seja a esperança de milhares de pessoas, até então sem facilidades para o conhecimento da verdadeira ciência, da verdadeira arte e da tecnologia. Esta declaração de voto é também a esperança nas responsabilidades universitárias, no sentido de que, agora, tão precioso meio sirva tão somente ao nosso soerguimento cultural, não permitindo deixar cair em esquecimento

os grandes vultos do pensamento científico e artístico universal 18 (Angeiras, 2017 *apud* Ata Conselho Universitário UFPE, 1966, p.149).

Segundo a autora supracitada, os primeiros testes de transmissão foram feitos a partir de julho de 1968, quando o prédio enfim ficou pronto. As transmissões em caráter experimental duraram até o dia 21 de novembro do mesmo ano. Um dia depois, em 22 de novembro de 1968, iria ao ar, oficialmente, o primeiro Canal Universitário do Brasil. Ao mencionar os estudos de Maranhão Filho, Angeiras (2017 p. 2) destaca que:

O modelo da TV Educativa adotado pela TVU, na prática, foi constituído muito mais guiado pela experimentação, em alguns momentos distanciando-se do ideário teórico contido nas perspectivas até então teorizadas. A análise da grade de programação, que exibiu aulas do tipo telecurso, sincronizadas com as ações do telepostos³³ ou como complementação de currículo previsto nas LDBs citadas ³⁴, e os demais espaços ocupados por cultura, esporte e informação, como descreveu Luiz Maranhão Filho, a seguir, refletiram uma TV Educativa que nasceu, a exemplo das emissoras comerciais, copiando o modelo radiofônico: Daí o primeiro modelo de TV-Universitária no Brasil não ter sido a rigor um “modelo educativo” e sim eclético. O recrutamento de toda uma equipe de profissionais no mercado de trabalho existente à época, as televisões comerciais de Pernambuco já em processo de esvaziamento diante do novo conceito de Rede que começava a nascer no Brasil por insinuação estrangeira, completou a distorção. E o público aceitou de pronto a nova televisão que fazia tudo o que as outras faziam sem ter o inconveniente dos intervalos de publicidade; música, teatro, programa de auditório, jornalismo, variedades e [...] eventualmente, algumas aulas.

O surgimento da TVU Recife impulsionaria, anos mais tarde, a tentativa de implantação de outros canais universitários no país. Entre 1968 e 1996 houve um modesto crescimento: em três décadas surgiram 10 emissoras universitárias no Brasil. É apenas a partir dos anos 90 que um alto número de TVs universitárias é criado (Mapatvu.org, 2021). O crescimento se deu logo após a promulgação da lei n. 8977 de 1995, “conhecida como Lei da TV a Cabo, que obriga as concessionárias a disponibilizar um canal para a veiculação dos programas audiovisuais universitários” (Prevedello, 2017, p. 107). Priolli (2006, p. 3) chama a criação dessa Lei de “um estímulo poderoso” para que diversas Instituições “se aventurem no campo da comunicação audiovisual”.

A primeira emissora a ser inaugurada após a Lei 8977 é a TV Campus, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em operação ininterrupta até hoje, quando transmite conjuntamente a programação da Universidade Franciscana (Unifra). Em seguida foi criada a UniTV, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, pioneira a estruturar uma grade

continua de programas locais nos canais universitários a cabo, no final dos anos 1990. Em 1997, é realizado o primeiro Fórum Brasileiro de Televisões Universitárias, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), reunindo 40 instituições de ensino superior.

Com esse fortalecimento, até 2004, segundo a ABTU, o Brasil já possuía mais de 70 canais televisivos ligados a instituições de ensino superior. Anos mais tarde, “outra área que surge como possibilidade de exploração das televisões universitárias é a internet” (Prevedello, 2017, p. 109).

Ao tomar como base os dados recolhidos pelo Mapa 4.0 das Televisões Universitárias Brasileiras¹, nota-se que entre os anos de 2020 e 2021 houve um crescimento expressivo no surgimento de TVs Universitárias. Das 190 TVUs existentes no Brasil, 22 surgiram entre 2020 e 2021. Por região, os 190 canais estão divididos da seguinte forma: 88 no Sudeste, 39 do Sul, 37 no Nordeste, 14 no Norte e 12 no Centro-Oeste.

Para caracterizar o que seria uma TV Universitária, a Associação Brasileira de Televisões Universitárias – ABTU (2004, p. 22), declara que adota:

Um conceito aberto e irrestrito, para abraçar todas as possibilidades de fazer TV Universitária imaginada pelas IES brasileiras e considera que uma televisão universitária é aquela produzida por Instituições de Ensino Superior (IES) e transmitidas por canais de televisão (abertos ou pagos) e/ou por meios convergentes (circuitos internos de vídeo, internet, satélite), voltadas estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania.

Levando em consideração esse conceito, na versão 4.0 do Mapa de Tvs Universitárias, a ABTU elenca as 190 TVUs nos seguintes campos: 115 atuam, exclusivamente, pela internet. Segundo a ABTU (2004, p. 22), outras:

[...] 66 transmitem por meio da TV a Cabo/assinatura, 29 veiculam pela TV aberta e cinco emissoras universitárias exibem também via circuito interno. Vale frisar que 20 TVUs transmitem tanto pela TV fechada quanto pela TV aberta.

Como visto, o Sudeste lidera o número de canais universitários em atividade no país, malgrado a primeira experiência ter ocorrido no Nordeste brasileiro.

¹ Informações obtidas no site MAPATVU. Para mais detalhes sobre esse assunto: <https://www.mapatvu.org.br/index.php/resultados>.

As 37 emissoras presentes no Nordeste, catalogadas no levantamento realizado pela ABTU, o MAPA TVU 4.0, atuam em uma ou várias plataformas das consideradas pela Associação. Em uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Cariri - CE, constatou-se que quase todas as universidades federais da Região Nordeste possuem uma TV em um dos moldes já citados (canal aberto, fechado ou Web). Cajazeira e Malkowski (2017, p. 5) destacam o seguinte:

Universidade Federal da Bahia (UFBA) – webtv; Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – canal aberto e webtv; Universidade Federal do Piauí (UFPI) – webtv; Universidade Federal do Ceará (UFC) – canal aberto e webtv; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – canal aberto e webtv; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – webtv; Universidade Federal de Sergipe (UFS) – webtv; Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – canal aberto e webtv; e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – canal aberto e webtv. O campus de Imperatriz da UFMA transmite poucas produções laboratoriais na televisão universitária. Já o canal do YouTube do mesmo campus mantém atualizada as produções laboratoriais de telejornalismo. Na UFCA, não existe TV universitária, mas as disciplinas de telejornalismo produzem algumas matérias jornalísticas por meio de parceria com o Canal Futura e pelo site e canal do YouTube das disciplinas de telejornalismo. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, além de não possuir televisão universitária, o canal que se mantém no YouTube é desatualizado. Procuramos também compreender como as universidades estão exercendo o papel de protagonista nas inovações laboratoriais – mais especificamente, em televisão.

A TV UFMA, emissora que exhibe o JTV UFMA, objeto de estudo deste trabalho, além de ser exibida em canal digital aberto, está presente também em canais fechados e no aplicativo da plataforma Eduplay². A emissora é o primeiro canal universitário do Maranhão e, atualmente, retransmite o canal SESCTV de São Paulo e faz parte da RNCP (Rede Nacional de Comunicação Pública). Possui uma grade com 20 produções próprias, entre programas e interprogramas, além de um telejornal diário e ao vivo, o JTV UFMA, que também alimenta o Destaques JTV UFMA, com o resumo dos principais fatos do dia.

² A plataforma do Ministério da Educação disponibiliza mais de 40 mil vídeos sobre ensino, pesquisa e extensão, além de permitir transmissões ao vivo de aulas e eventos, e sinais de TVs e rádios universitárias. O Eduplay é gratuito e pode ser acessado a qualquer momento, por meio do portal eduplay.rnp.br.

2.1 Canais universitários: referenciais de formação acadêmica e jornalística

De acordo com Accioly (2009, p. 8), “a Televisão tornou-se o centro cultural de nossas sociedades - culturas populares de massa, nas quais razões se diluem em emoções e a vida é um entretenimento”. Assim como o aparato, os telejornais são produções consolidadas, e o principal meio de informação buscada por brasileiros. Segundo uma pesquisa do Poder Data (2021), 40% da população do país prefere a televisão para buscar informações. Assim como o surgimento do aparelho televisivo e sua proliferação baseada nos moldes americanos, cujo cenário foi “tomado pela cartilha americana, que trabalha sempre em defesa da objetividade e da imparcialidade” (Piccinin, 2018 p. 126), a TV Universitária surge com uma nova missão para seu público, unindo ensino e prática, com o objetivo de “divulgar a ciência produzida nas instituições por meio de uma linguagem televisiva apropriada, a fim de aproximar Universidade e Sociedade” (*ibidem*, p.12).

Segundo Porcello (2002, p. 8), o jornalismo produzido no ambiente dos canais universitários é essencial para fomentar o diálogo e a ligação entre a sociedade e a produção científica. Além de fugir dos moldes comerciais das emissoras abertas, o ambiente universitário facilita a programação diversificada e se aproxima do universo da produção científica. Em consonância com os estudos de Porcello, Peixoto e Priolli (2004, p. 5), em um documento oficial da Associação Brasileira de Televisões Universitária, os autores relatam que a TV Universitária é:

[...] feita com a participação de estudantes, professores e funcionários; com programação eclética e diversificada, sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e a boa ética. Uma televisão voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual prioritariamente se inclui, é certo, o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação, etc.

Em simbiose com o cenário da universidade, que oferta serviços básicos de qualidade à população e promove a diversidade cultural, o veículo universitário desempenha um caráter mais educacional, informativo e inclusivo para a sociedade, não tratando a notícia como instrumento voltado a gerar audiência, algo comum no universo das televisões comerciais, mas sim como potência educativa e cultural. Accioly (2009, p. 4) ressalta que “a TV Universitária exerce um papel fundamental,

seja na difusão de informações úteis, tanto aos alunos quanto aos professores, seja criando oportunidades educativas para ambos”.

Diferente do formato das TVs Educativas dos anos 60 que tentavam reproduzir apenas o conteúdo das salas de aula, além do jornalismo, a TV Universitária procura abarcar informações que ampliem o diálogo e a base cultural para a sociedade.

[...] enquanto da TV comercial destina-se ao consumidor num ritmo moderno, frenético, conectada ao mercado, buscando seduzir nossa retina e ouvido, a TV pública destina-se ao homem, ao cidadão, com os inputs do conhecimento (Porcello, 2002 *apud* Cunha Lima, p. 47).

Para além da existência e resistência dos canais ligados às universidades, o veículo também permite a reformulação e observação do *modus operandi* dentro dessas instituições, com o vínculo entre estudantes, professores e profissionais atuantes desse cenário televisivo, em destaque, o telejornalismo. Nakayama e Emerim (2014, p. 3) exemplificam essa relação sobre telejornais universitários e seu impacto no modo de produção e formação jornalística:

É neste contexto que se desenvolve o programa TJUFSC, um telejornal universitário diário, produzido pelos alunos do Curso de Jornalismo da UFSC, cuja proposta é simular a produção de notícias como numa redação de televisão, com deadline real e reportagens factuais cujos temas recaiam sobre os interesses do público universitário e seus adjacentes.

Além da aplicação nas rotinas de produção, Piccini, Negrini e Ross (2018, p. 10) ressaltam a importância da presença do telejornal universitário para além das academias e salas de aula.

Assim, através das práticas laboratoriais, as universidades estão possibilitando mudanças consideráveis no cenário de ensino do telejornalismo ao contribuir para desfazer a dissociação histórica entre teoria e prática.

Em defesa da luta pela criação e fortalecimento de mais canais de emissoras universitárias, os autores supracitados ainda ressaltam o valor da convergência entre mídias para o telejornalismo universitário, destacando que “entende-se que características como a expansão da visibilidade, a liberdade editorial, a difusão dos conteúdos sem custos e a ampliação do espaço de ensino do telejornalismo a tornam

um ambiente privilegiado para a criação e desenvolvimento de tevês universitárias. ” (p. 10-11).

E essa possibilidade de acesso também contribuiu para o desenvolvimento de formatos adaptados para responder e alcançar diversos públicos, como a introdução de janela de Libras- Língua Brasileira de Sinais, legenda e audiodescrição. Essa forma de inclusão é observada em alguns veículos, como o ‘Pampa News’, projeto universitário realizado em 2013 da Unipampa que faz parte da Rede Nacional de Telejornais Universitários.

O ensino didático da universidade se assemelha ao ideal de interesse público que move o jornalismo. Porcello (2002 p. 48-49) deixa esse elo claro no seguinte trecho:

A TV universitária serve de elo de ligação entre o conhecimento obtido na instituição acadêmica e a sua beneficiária mais direta: a sociedade. É preciso definir bem essa forma de acesso, estabelecer com precisão as conexões entre emissor e receptor, e as condições em que a transmissão de conhecimentos será processada.

É nessa ligação que o telejornalismo universitário engendra seus passos: seu caráter educativo, didático e cultural o diferencia da TV comercial, e é essa problemática que justifica a existência de canais universitários, que geram impacto tanto na formação de estudantes quanto nas rotinas jornalísticas.

Fabiana Piccinin (1998) também defende a existência e o protagonismo do telejornalismo feito dentro das TVs Universitárias. Segundo ela, TVs comerciais norteiam sua produção na audiência e apostam que esta forma de telejornal, com edição de imagens rápidas, matérias curtas e um aparente “grande volume” de informação a cada edição, seja o ideal para prender o público, mas que de fato torna-se superficial e não permite a assimilação da notícia e o desenvolvimento do espírito crítico do telespectador.

A autora sugere em sua pesquisa algumas mudanças na linguagem do jornalismo de TV, produzido por um canal universitário, não só para se diferenciar do modelo das TVs comerciais, mas para oferecer ao público, efetivamente, informação de qualidade, que não sigam as lógicas do mercado. As produções telejornalísticas das televisões universitárias, portanto, deveriam ser um espaço:

[...] onde a preocupação, ou o norte da programação seja a informação para a formação desse público atendido por este sinal. Mas este canal alternativo só se fixará se fizer efetivamente uma programação de qualidade, e com a honesta preocupação de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos (*ibidem*, p. 7).

Por se tratar ainda do principal veículo de comunicação no Brasil, a televisão é um dos maiores campos de trabalho para os formados em jornalismo. Para abordar a questão do processo educacional, Brasil (2001 p. 43) destaca que a promoção do ensino prático do telejornalismo é um dos principais desafios dos cursos de comunicação, pois as aulas voltadas para esse campo ainda permanecem muito presas ao âmbito teórico e aos manuais.

Esses guias profissionais, embora insistam na importância do ensino das técnicas para a produção do conhecimento no meio televisivo, encontram dificuldades muitas vezes intransponíveis. “Desta forma, a transferência do saber enfrenta as limitações do próprio meio predominante no ensino acadêmico contemporâneo: a utilização restritiva e isolada do livro didático.” (*ibidem*, p. 42)

Ainda segundo os estudos do autor, “seria instrutivo comparar os mesmos parâmetros norteadores do ensino de Telejornalismo com o ensino de Engenharia ou Medicina, por exemplo. Afinal, como acreditam alguns, só se aprende fazendo.” (*ibidem*, p. 42). Para esse “fazer”, seria necessário a existência de um campo de atuação prática: um telejornal universitário, que seria “um programa que reúne uma seleção de notícias organizadas num produto audiovisual com vistas a permitir o exercício prático da produção de notícias para a televisão” (Brasil; Emerim, 2011, p. 8).

Essa prática, dentro dos próprios cursos de comunicação, pode dar origem, ainda segundo Brasil (2001, p. 47), a novas formas de fazer telejornalismo. Pois, atualmente, “até mesmo as universidades e suas televisões insistem em ensinar e repetir as fórmulas já desgastadas de produzir e transmitir programas e notícias”. O autor ressalta que essas televisões poderiam “produzir um Telejornalismo mais criativo, e não meras repetições ‘empobrecidas’ das fórmulas existentes no mercado” (p. 46). Porque essas fórmulas passam, agora, por uma dura crise com modelos

criticados por serem voltados simplesmente ao consumo e ao mercado, o que traria para o telejornalismo a superficialidade e o sensacionalismo (*ibidem*, p. 45).

Esta forma de pensamento enfrenta alguns desafios durante sua aplicação, um exemplo disso é a disputa entre o modo docente de trabalhar e as exigências do mercado. Esse impasse ressalta a cultura acadêmica pró teoria e se afasta do modo prático laboratorial que as rotinas do mercado fomentam. Finger, Emerim e Cavenaghi (2017) exploram esses obstáculos, afirmando que:

Os professores de telejornalismo não tinham experiência, gosto ou interesse pelo veículo, assim como os profissionais com experiência no mercado que trocavam as redações das emissoras pelo ensino das práticas e técnicas do fazer (p. 5).

Para muitos estudiosos do campo jornalístico universitário, a exemplo de Porcello (2002) e Accioly (2009), o telejornalismo se mostra como uma referência nas análises relacionadas à formação acadêmica, pois “ela recebe novas demandas, como a formação de profissionais qualificados, a oferta de serviços básicos de qualidade à população e a promoção econômica e cultural do país” (Accioly, 2009, p. 5).

Sobre o ensino de telejornalismo, Paulo Eduardo Lins (2017) ressalta que o ensino de jornalismo deve ser teórico, prático e, principalmente, inovador, preparando o estudante para lidar com ferramentas que possibilitam essa inovação tecnológica. Em sua obra sobre as universidades da região Nordeste, o autor sinaliza para as práticas laboratoriais que revelaram três formatos mais comuns nas produções universitárias: entrevistas, boletins e grandes reportagens, ou seja, visível adequação do ensino do telejornalismo ao modo de consumo audiovisual no ambiente digital. O formato telejornal, modelo linear e tradicional no ensino do telejornalismo, não se mostrou muito comum nas práticas laboratoriais. Apesar de muitas vezes ser produto obrigatório nos cursos de jornalismo brasileiros, os telejornais universitários ainda são de difícil produção nas escolas de comunicação, principalmente nas instituições públicas.

Poucos são os cursos que possuem telejornais de exibição regular, uma vez que a produção em telejornalismo costuma ser apenas um espaço para aprendizado teórico, sem regularidade prática. Os resultados também evidenciaram avanço no

sentido das estruturas de produção audiovisual, com o surgimento de uma narrativa mais interativa em redes sociais de compartilhamento de conteúdo digital, tornando-se possível a observação de uma nova interface do ensino (interativo-tecnológica), especialmente na produção de narrativas audiovisuais jornalísticas para o ciberespaço, pois a crescente digitalização dos produtos e dos processos midiáticos provoca mudanças significativas na produção.

Ainda sobre o telejornalismo dentro da academia e seu percurso laboratorial, é importante salientar a resolução de 2013 com as Diretrizes Curriculares Nacionais em Jornalismo. A comissão indicou que o curso deve ser estruturado com conteúdos que atendam a seis eixos de formação: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial.

Para além dos obstáculos enfrentados pelo formato acadêmico de adaptação para lidar com novas perspectivas de produção e pesquisa sobre práticas telejornalísticas universitárias, é importante se atentar para as interações entre sala de aula e ensino prático, visto que o discurso teórico ainda tem dificuldades em engendrar os primeiros passos para aplicação dos métodos e ferramentas jornalísticas no mercado. Essa problemática consegue ser superada aos poucos com a existência dos laboratórios e telejornais universitários que fomentam a simbiose entre teoria e prática na universidade. A importância da criação e existência desses espaços é observada por Finger, Emerim e Cavenaghi (2017, p. 6):

Isso quer dizer que o ensino de telejornalismo exige uma estrutura de base que deve receber constantes investimentos, que conte com laboratórios efetivos permitindo o exercício prático das rotinas, a aproximação com os profissionais, empresas e tecnologias do mercado de trabalho do jornalista profissional, promovendo a interlocução e o intercâmbio de experiências e reflexões.

Além da teoria e existência dos laboratórios, é possível observar exemplos práticos que exploram o *modus operandi* em aplicar um telejornalismo diferenciado que atenda tanto à pesquisa científica quanto ao mercado jornalístico. Teixeira (2010, p. 49) ressalta que:

A universidade tem o potencial de servir como um contraponto aos gêneros, formatos e estéticas clássicos do jornalismo audiovisual e oferecer

alternativas que priorizem a integração entre os diferentes atores sociais envolvidos no processo de produção jornalística.

O Curso de Jornalismo da UFSC oferece um diferencial em relação a outras escolas de comunicação do país, pois, desde 1989, passou a ofertar o primeiro curso de jornalismo com ênfase específica no campo desde as primeiras fases. O curso é voltado para um ensino prático, técnico e reflexivo, formando profissionais com competência para a atuação efetiva no mercado de trabalho. As disciplinas de telejornalismo estão presentes na grade curricular básica do curso desde o início e existem projetos de extensão exibidos via internet ou na própria TV UFSC, tendo destaque o telejornal “TJUFSC”.

Com a participação efetiva de técnicos, professores e alunos na produção do projeto, ele é de curta duração e atende aos públicos da plataforma virtual via streaming. “O resultado é uma retroalimentação constante no tripé básico da universidade que é o ensino, a extensão e a pesquisa, que se integram de forma natural e produtiva.” (Finger; Emerim; Cavenaghi, 2017, p. 8).

A mesma iniciativa é observada no sul, pois o curso de telejornalismo da LELUSC foi criado em 1988, instituição particular que fomenta o ensino laboral juntamente com o ensino teórico, dando autonomia para a produção dos alunos. O resultado desse trabalho foi o telejornal “Primeira Pauta TV”, produzido em apenas duas edições durante o semestre.

Na contemporaneidade, a existência de canais e produtos audiovisuais universitários também contempla novas perspectivas no campo jornalístico e sua transmissão. A internet é uma forte aliada dos canais acadêmicos que exploram a convergência de telas para exposição dos seus produtos factuais.

Além do telejornalismo dos canais, é importante observar suas práticas que se expandem para mídias digitais, com destaque ao webjornalismo. São esses “novos horizontes que instituem um cenário mais plural, informativo e de reprodução de conhecimento” (Porcello, 2002, p. 85), e é nesse ambiente que se observa uma característica fundamental quando nos referimos à produção jornalística. Essa experiência é observada com a proliferação do webjornalismo nas plataformas, como

a TV UVA, uma webtv universitária, a TV UERJ, que se apresenta como televisão universitária on-line, e o TJ UFRJ, um webjornal. Essa participação dos canais universitários na convergência midiática é observada no mapeamento da TVU 4.0, cujo levantamento expõe que 115 (60,5%) atuam apenas na internet, como WebTVUs. Os estudos de Teixeira (2010, p. 48) destacam que no jornalismo no cenário audiovisual:

As iniciativas de webjornalismo audiovisual universitário definem-se (na apresentação de seus projetos editoriais) como experiências que buscam apontar novas perspectivas de apropriação das possibilidades do ciberespaço para a produção de conteúdos audiovisuais mais inventivos, plurais, contextualizados. Esses propósitos estão de acordo com o que se espera de um meio de comunicação vinculado a uma instituição de ensino superior.

A transição do telejornalismo para o webjornalismo ilustra uma notável transformação na forma como o jornalismo é produzido, distribuído e consumido. O telejornalismo, com sua estrutura bem definida e a combinação de elementos visuais e sonoros para criar uma narrativa dinâmica, estabeleceu as bases para a forma como as notícias são apresentadas e percebidas pelo público. Portanto, para a análise do objeto deste trabalho, faz-se necessário especificar a estrutura e características de um telejornal.

2.2 Anatomia do telejornalismo: estrutura, elementos e funções

O telejornalismo, gênero jornalístico transmitido pela televisão, combina elementos visuais e sonoros para oferecer uma experiência informativa e dinâmica aos espectadores. Surgido como uma das formas mais impactantes de comunicação de massa, o telejornalismo utiliza a televisão para transmitir notícias em tempo real, aproveitando a combinação de imagens, áudio e texto para criar uma narrativa envolvente (Sodré, 1998).

Os telejornais são estruturados com diversos componentes que ajudam a transmitir a informação de maneira clara e organizada. Entre esses componentes, destacam-se:

1. **Reportagem:** Trata-se de matéria mais extensa que explora um tema ou um evento específico com profundidade. As reportagens são preparadas e podem

incluir entrevistas, análises e diferentes perspectivas sobre o assunto abordado (Brasil, 2010).

2. **Nota Coberta:** Refere-se a notícias breves e objetivas, geralmente apresentadas no início do telejornal. Elas cobrem eventos recentes e importantes de forma rápida e concisa, sem aprofundamento detalhado (Silveira, 2004). A nota coberta serve para atualizar o público sobre acontecimentos relevantes de forma eficiente.
3. **Bloco de Notícias:** Estrutura principal do telejornal, em que as notícias são organizadas em segmentos por temas, como política, economia, esportes e cultura. Cada bloco é intercalado com reportagens, notas cobertas e análises, criando um fluxo contínuo de informações (Sodré, 1998).
4. **Entrevistas:** Inserções no telejornal que apresentam conversas com especialistas, testemunhas e pessoas envolvidas nos eventos noticiados. As entrevistas são fundamentais para oferecer diferentes pontos de vista e aprofundar a compreensão dos temas abordados (Nichols, 2016).
5. **Comentários e Análises:** Seções em que jornalistas e especialistas oferecem suas opiniões e análises sobre os acontecimentos. Esses segmentos são importantes para contextualizar as notícias e proporcionar uma compreensão crítica dos fatos (Silveira, 2004).
6. **Notas:** São segmentos curtos e informativos que cobrem eventos de menor complexidade. Ao contrário das notas cobertas, as notas podem fornecer uma atualização breve e direta sobre acontecimentos que não demandam uma reportagem completa (Becker, 2008).
7. **Standups/Boletins:** Standups são intervenções ao vivo dos jornalistas durante a transmissão, geralmente realizados em locais externos ou em meio aos acontecimentos noticiados. Eles servem para atualizar o público com informações de última hora e proporcionar uma sensação de imediata conexão com os eventos (Braga, 2011). Boletins, por sua vez, são atualizações rápidas e frequentes sobre eventos em andamento, mantendo o público informado sobre o desenvolvimento de notícias importantes (Silveira, 2004).

Além desses elementos, o telejornalismo visa seguir princípios éticos rigorosos para garantir a precisão e a imparcialidade das informações, conforme destacado por Beatriz Becker (2008). A abordagem do telejornalismo é frequentemente descrita como expositiva por Bill Nichols (2016), utilizando imagens e entrevistas para apresentar uma narrativa factual e argumentativa que atende às necessidades do público.

Os conceitos e estruturas do telejornalismo discutidos são parte do ensino em sala de aula e, posteriormente, aplicados em ambientes profissionais, com as TVs universitárias. O próximo capítulo, portanto, se aprofundará na importância desses canais universitários como plataformas de ensino e prática para os estudantes, tomando como exemplo a TV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Será apresentado o panorama histórico da TV UFMA e discutido como ela proporciona um espaço onde teoria e prática se encontram, preparando futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho.

3 TV UFMA: A PRIMEIRA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DO MARANHÃO

Entre 2011 e 2021, muitos canais universitários são criados no Brasil e é nesse contexto que a TV UFMA surge e se consolida como o primeiro canal universitário no Maranhão. Em 5 de agosto de 2015, as transmissões da TV UFMA têm início, em caráter experimental, no canal 54 UHF em sinal digital, com a exibição em loop da vinheta institucional da emissora. Em 7 de outubro de 2015, a TV UFMA é inaugurada oficialmente, dando início à transmissão da sua programação para o público.

A inauguração ocorrida em 2015 foi resultado de um trabalho iniciado pelo então reitor da UFMA, Natalino Salgado Filho, em setembro de 2008, quando houve a primeira tentativa de implantação do canal universitário da UFMA. Em 2009, a construção do prédio que instalaria a TV UFMA começou no Campus do Bacanga, em São Luís. Mas é em 18 de março de 2011 que o Conselho de Administração da UFMA (CONSAD) autorizou a criação do setor na universidade, por meio da resolução CONSAD nº 111/2011.

As negociações com o Ministério das Comunicações para que o canal pudesse ocupar uma faixa começaram ainda em 2008. Inicialmente, a administração tentou explorar a faixa dos canais 60 a 69. Sem um pronunciamento do ministério, a UFMA ainda tentou pleitear a concessão da faixa 19 ou da 66E. Após negativas do Ministério das Comunicações, outro estudo foi desenvolvido para:

[...] implantação de canal educativo, desta feita ocupando a faixa 54.1, e protocolamos pedido de inserção no Plano Básico de Canais Digitais, no Ministério das Comunicações. Em 12 de julho de 2012, a Agência Nacional de Telecomunicações enviou ofício ao reitor Natalino Salgado Filho, informando que o pedido constante no Processo no. 53500.006574/2012, referente à inclusão do canal 54, para a cidade de São Luís, Maranhão, no PBDTVD - Plano Básico de Distribuição de Televisão Digital - foi considerada viável por aquela gerência. [...] Em pouco menos de dois meses, o MinCom publicou edital de concorrência pública para canal de TV educativa em São Luís, Maranhão, na faixa 54.1, sinal HD. Inscrevemos a UFMA no certame público através do Processo no. 53.000.046.329/2012 - Ministério das Comunicações, e ganhamos a competição pública. Em 2013, o MinCom outorgou a concessão do canal à UFMA (Filho; Silva, 2023, p. 113-115).

Seis anos depois do início dos trabalhos de implantação da TV, em 25 de novembro de 2014, o ministro das comunicações, Paulo Bernardo Silva, e o reitor da

UFMA, Natalino Salgado, assinavam a concessão da faixa para as transmissões da TV UFMA.

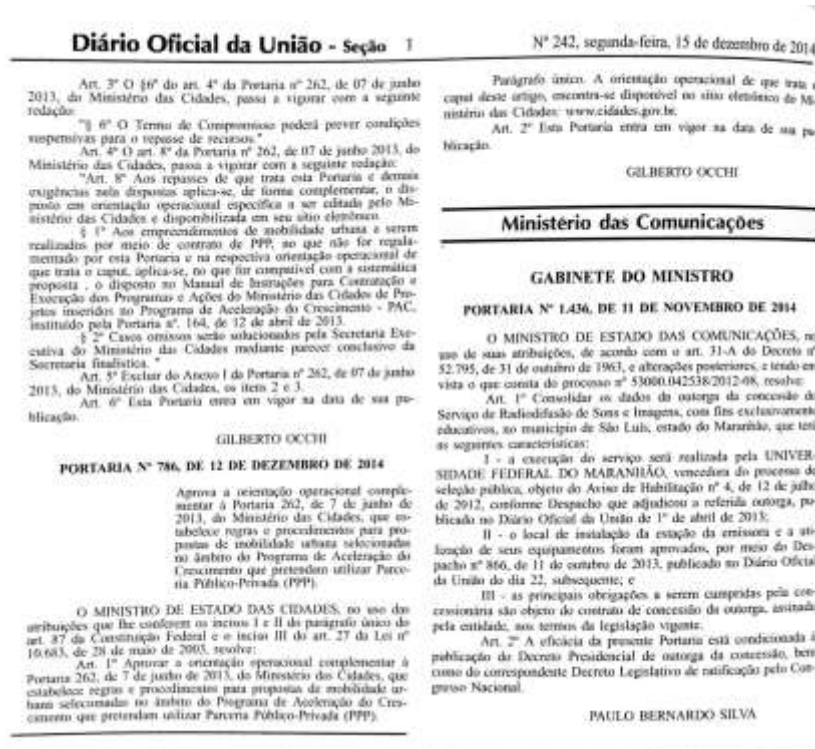
No dia 15 de dezembro de 2014, o Diário Oficial da União, trouxe a Portaria nº. 1.436, de 11 de novembro de 2014, assinada pelo ministro Paulo Bernardo, que consolidava os dados da outorga da concessão de Serviço de Radiodifusão de Sons e Imagens, com fins eminentemente educativos, no município de São Luís, Ma-ranhão, à Universidade Federal do Maranhão. Oficialmente, a TV UFMA estava habilitada a iniciar suas transmissões (Filho; Silva, 2023, p. 120).

Figuras 1 e 2: Paulo Bernardo Silva, ministro das comunicações, junto com Natalino Salgado, reitor da UFMA, assinando concessão do canal universitário



Fonte: Acervo do livro “Diário de Bordo nas Ondas da TV UFMA”.

Figura 3: Publicação da Portaria da concessão da faixa educativa para a TV UFMA



Fonte: Acervo do livro "Diário de Bordo nas Ondas da TV UFMA".

Figura 4: Cerimônia de estreia da TV UFMA em 15 de outubro de 2015



Fonte: Acervo do livro "Diário de Bordo nas Ondas da TV UFMA".

Em sua fase inicial, a TV UFMA realizou parcerias para exibir uma mescla de programas entre produções locais e nacionais. Assunção (2022, p. 33) ressalta que:

[...] Logo no começo da sua gestão, acordos de cooperação foram firmados, como com a Agência Nacional de Cinema (Ancine) e com a Television America Latina (TAL)¹⁹. O objetivo desses acordos era fazer e trazer uma produção audiovisual focada na educação e na cultura. Além disso, no mesmo ano da inauguração, posteriormente a fase experimental, os primeiros programas locais começaram a ser transmitidos oficialmente, como o programa de entrevistas chamado de “Perfil”.

Tais acordos e parcerias possibilitaram, assim, uma grade de programação inicial, haja vista que naquele momento a TV dispunha de recursos humanos insuficientes para estrear uma programação local diversificada. Para além disso, vale destacar o caráter de “promoção da educação, cultura e cidadania” (Accioly, 2009 *apud* Magalhães, 2008, p. 1-2) que a emissora já priorizava nesse primeiro momento.

Os primeiros anos da TV UFMA foram dirigidos pelo professor do Departamento de Comunicação Social Silvano Bezerra. Em consonância com o primeiro slogan da TV, “formar é nossa vocação”, a primeira gestão da TV UFMA é marcada por diversos treinamentos técnicos, como operação de câmera, produção de vídeo, gestão de mídias e maquiagem. O período em que o Prof. Silvano passou na direção da TV UFMA também foi marcado pela construção de parcerias com entidades públicas e privadas, que possibilitaram a realização de projetos de extensão que deram origem a produtos audiovisuais para compor a grade de programação do canal da UFMA (Filho; Silva, 2023).

Apesar de ter estreado sem uma cabeça de rede, a TV UFMA, em julho de 2016, tornou-se afiliada da TV Cultura, por meio da assinatura de um termo de cooperação entre as duas emissoras, passando a retransmitir a programação da emissora paulista, pelo seu *stream* no portal da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Em 2017, a TV UFMA remaneja o seu sinal para o canal 16.1 de frequência UHF digital e também consolida parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), culminando com a criação do programa “Interação Ciência”. Destinado à divulgação de práticas e projetos de

pesquisa desenvolvidos por estudantes e docentes na Universidade, o programa tinha como objetivo informar a comunidade, ao “possibilitar o acesso democrático à informação do que se produz na instituição” (Accioly, 2009, p. 6).

Em agosto de 2018, o professor Marcos Figueiredo, também do Departamento de Comunicação Social, assume como novo gestor da TV. A emissora passa, então, por mudanças, com alterações no quadro de pessoal, ajustes técnicos e a criação de uma nova identidade visual, passando a adotar o nome de “TV UNIVERSITÁRIA”. Nesse período, constata-se, com base no acervo de vídeos em seu canal no YouTube, que a produção de quadros e interprogramas torna-se mais frequente na programação da emissora, como o “Radar TV UFMA”, “Fica a Dica”, “Ângulos e Ideias” “Língua Pátria”, entre outros. Tais conteúdos mostram que, gradualmente, a televisão da universidade começa a focar cada vez mais em produções próprias, ainda que com programetes de curta duração e recursos estéticos modestos. Ainda com base no canal da emissora no YouTube, verifica-se que, entre 2018 e meados de 2019, alguns programas de maior duração passam a ser produzidos, como a série “Sexagenários” e o programa “É música”. Nesse período tem início também o primeiro telejornal da emissora, o “Jornal da Manhã”.

A partir de novembro de 2019, a televisão da UFMA passa a ser dirigida pela jornalista e professora do Departamento de Comunicação Social, Cecília Leite. Com a mudança de gestão, a emissora passa por grandes transformações em sua estrutura de organização interna, com o remanejamento de pessoal, criação de novos núcleos, como o de Mídias e Conteúdo, reconfiguração dos estúdios, estruturação de cenários, além de adquirir uma nova identidade visual, com logomarca original, novas vinhetas e chamadas padronizadas, configurando uma identidade mais contemporânea à sua grade de programação, que também foi amplamente reformulada, com novos programas, linguagens e formatos. A emissora voltou a ter o seu nome original, TV UFMA, ganhando o slogan “O seu canal de ideias”.

A partir daí, verifica-se um visível aprimoramento na qualidade técnica e estética das produções da TV, com cenários mais elaborados, iluminação, captação, edição e pós-produção melhor trabalhadas. A emissora passou a investir em produções de maior duração, com a estreia do programa Sem Filtro, entrevistando personalidades com a participação de jornalistas convidados, visando a aproximar a

UFMA da sociedade e aumentar a visibilidade do canal. Para isso, a TV também investiu no trabalho de divulgação da programação aos públicos interno e externo e ampliou seus canais de exibição, assinando acordos de cooperação com serviços a cabo, como a NET/Claro, além de estruturar e amplificar suas redes sociais. A TV UFMA passa, dessa forma, a fortalecer sua aproximação com o público externo à universidade, trazendo conteúdo de interesses difusos, em consonância com o que defende Accioly (2009, p. 6-7):

As tvs universitárias [...] podem atingir outros públicos além do que é formado pelo universo estudantil. Quanto ao entretenimento, a categoria não deve ser excluída da programação, porque faz parte da natureza da televisão e também do meio acadêmico [...]. Independentemente da linha que a emissora irá adotar, é fundamental que o conteúdo produzido pela comunidade acadêmica saia do ambiente restrito da sala de aula e dos laboratórios. A difusão é tão importante quanto a produção, pois é esse o caráter da Televisão. No entanto, é preciso tomar cuidado com um equívoco que ainda é frequente nos canais: a produção de programas e notícias que abordem somente aspectos ligados à administração, eventos e cursos da própria instituição. Levar cultura, educação e cidadania para o maior número de pessoas, não somente para a comunidade acadêmica, deveria ser um dos objetivos principais dos canais universitários.

Ainda em 2020, com o início e alastramento da pandemia mundial de COVID-19, que em poucos meses chegou ao Brasil e posteriormente ao Maranhão, rigorosos procedimentos de isolamento social precisaram ser impostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a fim de conter o avanço da doença. Isto interferiu no funcionamento e na prestação de serviços nas mais diversas áreas da universidade. Todavia, malgrado o contexto nacional em que várias emissoras universitárias interromperam suas atividades, a TV UFMA não parou, mesmo reduzindo significativamente sua produção de programas, trabalhando com escalonamento de pessoal e seguindo rígidas medidas sanitárias. A emissora apostou então no seu jornalismo, enquanto prestadora de serviços essenciais, e, em conformidade com a resolução nº 232 do CONSAD da UFMA, continuou as suas operações. Assim:

Os impactos iniciais dessa nova doença dificultaram, mas não paralisaram a produção e a divulgação dos quadros e programas. Seguindo essa perspectiva, a emissora se reorganizou e continuou a executar as atividades jornalísticas para atender as demandas da pandemia [...]” (Assunção, 2022, p. 34).

Nesse período, a emissora volta-se principalmente à divulgação de informações e notícias sobre a pandemia, tanto em seu noticiário “Informativo TV UFMA”, como no “Boletim TV UFMA”, voltado especialmente aos assuntos relativos à pandemia. A direção da emissora relata os muitos desafios enfrentados pela equipe que teve que desenvolver e se adaptar a novas formas de produção jornalísticas, passando a utilizar vídeos e gravações de celulares, entrevistas à distância, matérias de redação, entre outros recursos diários que precisaram ser implementados, mesmo em detrimento da qualidade técnica. Com o agravamento da pandemia, por vezes a apresentadora do “Informativo TV UFMA” gravava as cabeças - que anunciam as matérias do jornal - sozinha em sua própria casa, com tripé, iluminação, celular e microfone de lapela. O mesmo recurso foi adotado pelos repórteres que, em muitas ocasiões, gravavam passagens e offs³ em casa com o celular. O trabalho de produção era comandado pelo coordenador de jornalismo e executado por profissionais e alunos bolsistas em *homeoffice*, com comunicação por e-mail e Whatsapp. E vale destacar o trabalho de uma única equipe de externa profissional da emissora nas ruas, enfrentando os riscos e inúmeros desafios para garantir informação de qualidade à população.

Por não ter paralisado seu funcionamento, e ter atuado intensamente na prestação de serviços, a TV UFMA recebeu, no final de 2020, o reconhecimento em menção pela Associação Brasileira de Televisões Universitárias (ABTU) devido à expressiva produção de conteúdo durante a pandemia de COVID-19.

No dia 8 de novembro de 2021⁴, como parte das comemorações do aniversário de seis anos da TV UFMA, a emissora firma contrato com o canal SescTV de São Paulo, passando a ser a repetidora oficial da emissora no Maranhão. Com isso, a televisão lança uma nova programação com maior diversidade educativa e cultural, agregando às suas produções locais, produções de destaque do SescTV, com foco em documentários, apresentações culturais e debates nas áreas de teatro, cinema, música, literatura, arquitetura, dança, artes visuais e variedades da cultura regional e

³ O "off" em uma matéria jornalística, também conhecido como narração em off, é uma técnica onde uma voz, geralmente do repórter, grava um texto que é adicionado às imagens na fase de edição da reportagem. Esse recurso serve para fornecer contexto, explicar o conteúdo visual e complementar a narrativa, ajudando a conectar e clarificar as informações apresentadas nas imagens.

⁴ Informações obtidas no portal da UFMA. Para mais detalhes sobre esse assunto: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/tv-ufma-e-sesc-tv-uma-parceria-para-diversificar-a-programacao-local>

local. Ressalte-se que, a partir daí, a TV UFMA passa a assumir a produção de sete horas diárias de programação local, preenchidas com 18 produções próprias, entre programas, interprogramas, séries, documentários e entretenimento, com arte, cultura e educação. O tempo restante é preenchido com programas frutos de parcerias da emissora com outras TVs universitárias, conteúdo da plataforma RITU (da ABTU) e emissoras educativas, como a TVE Bahia e a TV Brasil. Destaca-se que, entre os programas autorais da TV UFMA, oito produções são voltadas especificamente à área cultural: *Curta Agora*, *Cine Sala 22*, *Vitrine Musical*, *Vozes do Maranhão*, *Sabores e Cores dos Chefes Maranhenses*, *Cineclubes Casarão*, *É Música* e *Entreletras*.

3.1 Criação e consolidação do setor de jornalismo na TV UFMA

Estabelecer um núcleo de jornalismo na TV UFMA era um objetivo intrínseco à criação do canal universitário. Ainda em 2015, ano de início das transmissões, a administração da TV da Universidade Federal do Maranhão deu os primeiros passos para organizar um setor voltado para a produção telejornalística. No livro de memórias da implantação da televisão, Filho e Silva (2023, p. 171) destacam que:

A UFMA dava início, com a sua TV, a um trabalho pioneiro: testando e avaliando recursos, corrigindo percursos, empregando ferramentas tecnológicas e procedimentais no domínio não experienciado de uma TV-escola, envolvida, portanto, com a preparação de estudantes para exercício de funções em TV.

Na gestão do professor Silvano Bezerra, a coordenadora do núcleo de jornalismo da TV UFMA foi a jornalista e também professora do curso de Comunicação Social, Josie do Amaral Bastos, que chegou ao canal em junho de 2015. Essa primeira gestão é marcada por atividades de caráter pedagógico e instrutivo para com os colaboradores que compunham a TV universitária. "A TV UFMA tinha, àquela altura, cerca de 25 bolsistas na instituição, entre os quais 12 deles estavam lotados no setor de telejornalismo" (*ibidem*, p. 172). Para esses alunos, foram ministrados cursos que davam orientações quanto à edição e à escrita do texto da reportagem de TV, produção de pauta para matérias telejornalísticas e técnicas de locução e apresentação.

Ainda em 2015, no mês de novembro, a professora do Departamento de Comunicação Social da UFMA e jornalista Li Chang Shuen assume a coordenação do núcleo de jornalismo da TV da universidade.

Ela coordenou a realização de diversas reportagens que foram ao ar, sempre atenta ao caráter formativo dos estudantes-bolsistas, nas muitas e complexas tarefas que envolvem o trabalho telejornalístico. [...] Em abril de 2016, a professora Li Chang deixou o setor para realizar curso de pós-doutorado em universidade brasileira [...] (*ibidem*, p.172).

A terceira gestão do núcleo de telejornalismo da TV UFMA foi encabeçada pelo jornalista, contratado como terceirizado, Alexandre Bruno Gouveia. Os autores supracitados mencionam que:

Assim que iniciou o trabalho, ele cuidou de reformular o setor de Telejornalismo da TV UFMA. Em seu diagnóstico inicial notou a necessidade imediata de mais colaboradores, que incluíam: pauteiros, produtores, repórteres, cinegrafistas, editores e apresentadores. Contávamos, até então, com um corpo mínimo de estagiários e três funcionários concursados: Asmyne Bárbara Ferreira (jornalista), Rosana Ferreira Barros (fotógrafa) e Rafael Montenegro de Figueiredo Marques (jornalista), além da repórter contratada Luísa Fernanda Carvalho Rabelo. Este foi um momento crucial para definirmos demandas e etapas para a consolidação do Telejornalismo, e uma rotina permanente de produção e distribuição de conteúdo noticioso.

A primeira etapa de reformulação do Telejornalismo foi montar as editorias e adequá-las à equipe de produção. A montagem das editorias e do funcionamento do telejornalismo tiveram em conta o caráter diferenciado da TV UFMA no cenário televisivo de São Luís, dominado pelas TVs comerciais. As editorias do Telejornalismo refletiriam, portanto, as perspectivas públicas ínsitas a uma universidade federal. Assim, estruturamos quatro editorias: Educação, cidadania e prestação de serviços, entretenimento e esporte. (2023, p. 173).

O processo de adaptação à realidade do setor público revelou que a construção de um núcleo de jornalismo em uma TV universitária, assim como em qualquer outra emissora, exige um esforço operacional que, muitas das vezes, não está presente na realidade de um canal público. Filho e Silva (2023, p. 170) elencam os “problemas quase intransponíveis na operacionalização” de uma TV educativa.

No livro-memória que produziram, os autores buscam deixar claro, para quem não está familiarizado com aspectos internos da produção telejornalística, que ela envolve, para seu funcionamento, um verdadeiro exército de operadores, que têm

tempo bem curto para pesquisar (especialmente no telejornalismo diário), aprovar produção, gravar, e às vezes regravar, editar vídeo e áudio, incluir no exibidor da emissora para que chegue aos telespectadores.

E essas operações exigem considerável esforço de organização de equipes e equipamentos, interna e externa, de motoristas, jornalistas, diretor e equipe de produção, editores de vídeo e de áudio, operador de master etc., para que as reportagens sejam exibidas dentro do tempo determinado para sua veiculação.

3.2 Inserção do telejornalismo na grade de programação da TV UFMA

Para transpor os desafios naturais do processo de produção de programas em um canal público, foram pensadas, para a grade da TV UFMA, produções internas, nos estúdios, com gravações de boletins e entrevistas. Para as gravações externas, a equipe de produção dava preferência a “assuntos que não caducassem rapidamente” (Filho; Silva, 2023, p. 181). Essas são alternativas comuns em TVs que operam com recursos públicos. Outras limitações dessas emissoras são o pequeno contingente de pessoal e as burocracias administrativas de uma entidade federal. Esses processos costumam causar “obstáculos a tarefas ou procedimentos”.

No contexto da TV UFMA, os autores explicam que, inicialmente, foram pensados programas jornalísticos semanais. Essas produções eram feitas por estagiários devidamente treinados e supervisionados. Nesse primeiro momento, quatro programas eram produzidos: Informe UFMA, #FicaADica, TV UFMA Cidadania e Radar.

Com os quatro programas estabelecemos um trabalho de rotina jornalística, que se iniciava com reuniões diárias de pauta, montagem de espelho de cada programa, formação e manutenção de equipes de externa e treino dos nossos colaboradores para apresentação e realização de reportagens. (*ibidem*, p. 181).

Os seguintes passos tomados, após a consolidação desses programas na grade, foram a produção de entrevistas nos estúdios, de documentários jornalísticos e a exploração da editoria de jornalismo esportivo “Passe o Gol”, que nos primeiros três meses se tornou o programa mais assistido no canal do YouTube da TV UFMA.

A partir do fim de 2018, há início o planejamento da primeira iniciativa de colocar um telejornal diário na grande do canal universitário. O então diretor da televisão, o professor Marcos Figueiredo e o coordenador de jornalismo Tiago Alex Soares e sua equipe colocaram no ar no dia 15 de abril de 2019 o “Jornal da Manhã”⁵, apresentado pela jornalista Maria Spíndola e produzido por estagiários que atuavam com repórteres e pauteiros. O “Jornal da Manhã” era transmitido de segunda a sexta e era gravado um dia antes de ir ao ar.

Figura 5: Prof. Marcos Figueiredo e os jornalistas Tiago Alex e Maria Spíndola nas gravações de pilotos do “Jornal da Manhã”



Fonte: Reprodução.

Além dessa iniciativa, com a professora Cecília Leite já na gestão da diretora da TV UFMA, dois boletins noticiosos foram criados e exibidos antes do JTV UFMA. Em janeiro de 2020, o “Boletim TV UFMA” trazia notas cobertas com as principais informações da manhã. No mesmo ano, surgiu o “Informativo TV UFMA”, noticiário com notas e reportagens sobre o que havia sido notícia no dia. Conforme indicado no Anexo A, a análise dos dados revelou que, no total, foram produzidas 215 edições do “Boletim TV UFMA” e 198 do “Informativo TV UFMA” que contou com 405 reportagens,

⁵ Edição de estreia do “Jornal da Manhã” disponível em: https://youtu.be/_wlugOLyhBs?si=6tPkL7EjPDCKUE5-

220 notas e 67 entrevistas. Essas duas últimas iniciativas ficariam no ar até que, em 26 de abril de 2021, o JTV UFMA fosse ao ar, o primeiro telejornal com transmissão ao vivo na história da emissora da universidade.

3.3 JTV UFMA: telejornalismo diário e ao vivo na TV da Universidade Federal do Maranhão

O JTV UFMA é um telejornal com dois blocos e, em média, com 22 minutos de duração, exibido de segunda a sexta, às 12h30, pela TV UFMA. O JTV UFMA entrou no ar em 26 de abril de 2021 com a proposta de inovar por meio da experimentação de novos formatos, tendo sido planejado para ser um programa jornalístico multiplataforma, voltado a fomentar a participação da comunidade, por meio dos seus quadros e da interação nas redes sociais. Dinâmico e criativo, o JTV UFMA tem quadros de prestação de serviço, pesquisa científica, opinião, especialistas, comunidade, entrevistas sobre assuntos que propiciam o debate de ideias, além de notícias e informações que marcam o cotidiano da cidade. “O formato do nosso telejornal foi pensado para o atual cenário de convergência midiática: os quadros exibidos poderão ser replicados isoladamente em nossas redes sociais, o que facilita o alcance do conteúdo”⁶, explica Cecília Leite, responsável pela criação do formato do telejornal.

O JTV UFMA estreou trazendo como cenário um grande e colorido videowall com imagens da UFMA e da cidade de São Luís, emolduradas pelas cores azul e laranja e a logomarca do telejornal. Como extensão desse cenário, uma sala de entrevistas, com poltronas, uma mesinha, um tapete e um monitor de TV na parede, emoldurado tal como um quadro. Através desse monitor eram feitas as entrevistas ainda durante a pandemia, com os convidados conversando on-line com a entrevistadora. A produção relata que a ideia era criar um clima acolhedor aos entrevistados, mesmo à distância, para gerar uma sensação de acolhimento, numa época de tamanha insegurança e isolamento.

⁶Informações obtidas no portal da UFMA. Para mais detalhes sobre esse assunto: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/tv-ufma-estreia-nova-programacao-com-destaque-para-o-telejornal>.

Figuras 6, 7 e 8: Trechos de exibição de estreia do cenário do JTV UFMA



Fonte: Captura de tela dos autores (2024) / reprodução YouTube TV UFMA [Oficial].

Nos bastidores do JTV UFMA, atua uma equipe de colaboradores divididos entre funcionários (servidores da UFMA), profissionais terceirizados e bolsistas. Para

estes últimos, as experiências proporcionadas na produção são bastante enriquecedoras, pois, como destaca Malkowski, Brasil e Cajazeira (2017, p. 6), eles vivenciam:

[...] um modelo de ensino que proporciona ao aluno a prática do que ele irá encontrar na teoria dentro da sala de aula. De modo imersivo, os alunos aprendem a lidar com as dificuldades, os obstáculos e o imprevisível que são situações encontradas na rotina produtiva (...). Não obstante, ao saírem da graduação, após formados, são profissionais que tendem a atender as demandas do mercado, tornando-se profissionais comprometidos com a qualidade técnica das produções.

Além da diretora-geral da TV UFMA, Cecília Leite, a criação e implementação do JTV UFMA contou, ainda, com a participação da jornalista Ameliane Cunha, coordenadora do núcleo de jornalismo entre 2021 e 2023. A gestão de pessoal, produção e logística foi, nos primeiros anos, capitaneada pela jornalista que, além dessas atribuições, também realizava oficinas e workshops com os estudantes que compunham o quadro de colaboradores do canal, preparando-os para a atuação direta no telejornal. A implementação e o desenvolvimento do JTV UFMA também contaram com o auxílio e a experiência da jornalista Ana Thereza Viegas que, desde o surgimento do telejornal, atuou como apresentadora e editora-chefe do JTV UFMA.

Observando *in loco* o processo de produção do JTV UFMA, com atenção especial na atuação dos estudantes bolsistas, verificou-se que os trabalhos na elaboração de pautas, escrita de roteiros, scripts, gravação e edição de reportagens configuram-se como importantes experiências na formação de novos comunicadores, na medida em que se aproximam dos bastidores das mais variadas emissoras profissionais atuantes no mercado. Isso envolve não somente o aprendizado técnico, mas também o enfrentamento de problemas, gerenciamento de adversidades e busca por soluções inerentes à profissão do jornalismo. Além disso, as atividades desenvolvidas pelos estudantes, em conjunto com profissionais já atuantes no mercado, proporcionam não só um melhor aprendizado, mas também o estabelecimento de convivência e trabalho em equipe, importante para o desenvolvimento das atividades nesse ramo.

Por se tratar de uma televisão pública de cunho educativo, o conteúdo produzido e exibido no JTV UFMA possui particularidades que o diferenciam dos

demais telejornais exibidos em redes de televisões comerciais. Por estes últimos, Piccini (1998, p. 7) entende a presença maciça de informações factuais e excesso de notícias fragmentadas em seu conteúdo jornalístico.

O modelo de telejornalismo adotado hoje pelas Tvs comerciais foi copiado das Tvs americanas e está baseado na fragmentação da informação, em matérias curtas e edição rápida de imagens como forma de segurar a audiência, mas que acaba por não permitir o entendimento das notícias.

Nesse mesmo sentido, corrobora Anne Glauce Freire, jornalista e atual coordenadora de jornalismo da TV UFMA: “A rotina da redação de jornalismo da TV UFMA tem algumas particularidades, que a diferenciam das demais TVs. A TV UFMA é uma TV pública de cunho educativo, e devido a essa característica é que pautamos e cobrimos sim notícias factuais, mas esta não é a nossa prioridade”. Complementando, a coordenadora reforça ainda a variedade de conteúdos que o JTV UFMA traz em suas edições: “A produção do jornalismo abre espaço para discussão sobre pesquisa científica (Em Dia com a Ciência), projetos sociais (Fala Comunidade), agenda cultural (Fica a Dica), entrevista (Sala de Entrevista e Sala Cultural) ”.

Para atender a essa demanda de produção, algumas medidas são adotadas na rotina da redação visando melhorar o desenvolvimento das atividades. Prosseguindo, Anne Glauce, revela então como se dá o processo nos bastidores do JTV UFMA: “A reunião de pauta acontece toda sexta-feira, pela manhã. Este é o momento em que toda equipe de jornalismo participa com sugestões e onde planejamos o que vai ser produzido na semana seguinte. Seguindo, a organização desse planejamento de pauta é feita no Google Drive, ferramenta de fácil acesso para toda equipe. É ali que depositamos as informações importantes, tais como: pautas, offs, scripts, contatos”.

Isso demonstra um planejamento prévio realizado na redação, mostrando preocupação em já deixar estabelecida uma agenda de pautas a ser seguida na semana seguinte. Essa agenda, no entanto, pode sofrer alterações na medida em que pautas mais recentes ou informações factuais surjam com maior prioridade. Isso pode ocorrer conforme o prosseguimento das rotinas de gravações, como comenta Anne

Glauce: “Produzimos quatro VTs⁷ diariamente. Entram na nossa produção também VTs de redação ou stand ups, este quando se trata de um factual. Os stand ups podem ser com entrevistados ou com a utilização de recursos gráficos como a cartela ou de imagens para cobrir”. A coordenadora ressalta, ainda, o lado ético do telejornal em sempre postar notas de esclarecimento de autoridades sobre algum assunto, quando necessário: “Sempre que relatamos uma denúncia, ou um problema que envolva órgãos públicos, etc., a produção entra em contato com a assessoria para pedir uma nota de esclarecimento. Exercemos aí nosso papel jornalístico de ouvir todas as partes envolvidas”.

Observando o conteúdo do telejornal, pode-se notar a presença de VTs com variados tempos de duração, mas os mais curtos são os que tratam sobre informações factuais e costumam ter 1´30´´ em média de duração. Chama a atenção, porém, uma boa quantidade de VTs mais longos, variando de 3´a 4´ minutos. Em uma análise mais profunda, nota-se que a temática desses VTs trabalha mais o aspecto social, reforçando pautas como meio ambiente, cultura, empreendedorismo, promoção da saúde e políticas públicas. Isso reforça os aspectos já apresentados por Anne Glauce, corroborando o que Piccinin (1998, p. 8) defende como proposta de conteúdos para os telejornais de TVs universitárias.

É nosso dever buscar caminhos alternativos de mudança. E quando falo de caminho alternativo, falo de um caminho contrário ao que está aí posto. A TV universitária não deve determinar nem assunto e nem a forma de fazer TV pela audiência. Nossa lógica não é a lógica do “pico” de audiência, e sim, a da conquista do público através de uma programação de qualidade que, como já dissemos, possibilite a conquista de uma melhor qualidade de vida, seja a garantia de cidadania.

Com relação aos quadros, o JTV UFMA possui um total de nove, cada um com objetivos e temáticas diferentes. O “Giro de Notícias” é o único quadro exibido diariamente e traz um resumo das notícias factuais mais importantes do dia no começo da exibição do jornal. É constituído de notas cobertas contendo uma média de três a quatro notícias.

⁷ VT, ou Vídeo Tape, em matérias jornalísticas, refere-se a uma gravação de vídeo que é usada para ilustrar ou complementar uma reportagem. É um segmento pré-gravado que pode incluir entrevistas, imagens de eventos, e outros conteúdos visuais relacionados ao tema da matéria.

Um dos quadros pioneiros da TV UFMA entre os veículos de comunicação locais e também o que tem maior número de impressões nas redes sociais da emissora é o “Fala Comunidade”. O quadro aborda iniciativas, ações e projetos sociais desenvolvidos por comunidades, geralmente sem apoio governamental, de bairros periféricos de São Luís. Exibido às segundas-feiras, mostra que o repórter vai até às localidades conhecer de perto e apresentar a iniciativa comunitária, seja de cunho educativo, cultural, ligada às tradições e especificidades do local, ou ações voltadas à saúde e à cidadania, muitas vezes custeadas pelos próprios moradores ou por meio de doações. Dando visibilidade às comunidades, o quadro tem uma média de cinco minutos de duração, onde o repórter entrevista os realizadores e beneficiados pelos projetos, com imagens das principais atividades desenvolvidas.

Com o objetivo de contribuir com a divulgação e popularização da ciência, o quadro quinzenal “Em dia com a ciência”, é realizado em parceria com a AGEUFMA (Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização da UFMA), voltado para divulgação das pesquisas científicas e trabalhos científicos desenvolvidos na universidade pelos grupos de pesquisa e extensão da UFMA, evidenciando como a tecnologia e inovação desenvolvida na universidade se relacionam com as necessidades da sociedade. Esse quadro foi implementado em 2022 pela professora e pesquisadora Josie Bastos no breve período em que ocupou a direção-geral da TV UFMA, estabelecendo novas parcerias, inclusive com a DACES, Diretoria de Acessibilidade da UFMA. Nesse período, desenvolveu na emissora um projeto de pesquisa em acessibilidade, o “CanalParatodos”, iniciativa que culminaria, posteriormente, com a chegada do intérprete de Libras ao JTV UFMA.

Ainda em relação aos quadros, destaca-se o “Quem Entende do Assunto”, que abre espaço semanalmente para especialistas das mais diversas áreas responderem a questionamentos comuns relativos a um tema em específico, como dúvidas jurídicas, direito do consumidor, empreendedorismo, saúde mental, entre outros.

Com objetivo de explorar a prestação de serviço, o JTV traz o “Concursos e Oportunidades”, informa semanalmente sobre cursos profissionalizantes, oportunidades de emprego e estágio, vagas em instituições de ensino, editais de

fomento, concursos públicos e seletivos simplificados, viabilizando o acesso à informação sobre formação e ingresso no mercado de trabalho.

Exibido três vezes por semana, o quadro “Sala de entrevistas” apresenta temas diversos e recebe sempre um convidado para uma conversa leve e descontraída. O objetivo é abordar assuntos relevantes do cotidiano.

E no caráter diversional, o JTV UFMA traz o Sala Cultural, quadro que recebe, semanalmente, convidados para falar sobre eventos culturais, artistas, lançamentos de obras, prêmios, entre outros assuntos que dão destaque para a arte e cultura maranhenses.

Às sextas, tem também o “Fica a Dica”, uma agenda dos eventos culturais, festividades, shows, filmes em cartaz nos cinemas, entre outras atrações do fim de semana. O objetivo do quadro é disponibilizar aos telespectadores opções acessíveis de lazer e divulgar, promover e valorizar a cultura local.

Por fim, o quadro “Você repórter”, cujo objetivo é abrir espaço para o telespectador participar do telejornal, enviando um vídeo com duração de até 1 minuto para mostrar algo de interessante no seu bairro, na sua cidade, na universidade, podendo também mostrar problemas que afetam a população. O quadro possui caráter fixo, sendo exibido de acordo com o envio de conteúdo pelo telespectador.

3.4 Experimentação e inovação no telejornalismo da TV UFMA

A TV UFMA, desde sua fundação em outubro de 2015, tem se destacado como uma emissora pública educativa comprometida em oferecer uma programação diversificada e de qualidade, com foco na promoção da educação, ciência, cultura e cidadania. Ao longo de seus anos de existência, a emissora tem experimentado inovações significativas, especialmente no que diz respeito à acessibilidade, inclusão e divulgação científica. Com um quadro funcional composto por cerca de 60 colaboradores, a emissora tem conseguido produzir conteúdo local relevante, com aproximadamente cinco horas diárias de programação voltada para a valorização da cultura, da arte e da ciência maranhenses.

Uma das principais inovações no telejornalismo da TV UFMA é a implementação de recursos de acessibilidade em sua programação, com destaque para o telejornal universitário e diário, o JTV UFMA, o primeiro no Maranhão a oferecer transmissão ao vivo com recurso de acessibilidade. Essa iniciativa pioneira demonstra o compromisso da emissora em tornar seu conteúdo acessível a todos os telespectadores, incluindo aqueles com deficiência auditiva, por meio do intérprete de Libras.

Outra característica inovadora do telejornalismo da TV UFMA é sua capacidade de alcance e distribuição de conteúdo, visto que o modelo do telejornal foi pensado para ser multiplataforma. Operando no canal digital 16.1 em sinal full HD, a emissora atinge um raio de aproximadamente 60 km, abrangendo não apenas a cidade de São Luís, mas também municípios circunvizinhos e áreas consideradas de alta vulnerabilidade social.

Além da transmissão terrestre, a TV UFMA distribui seu conteúdo por meio de TVs por assinatura, como NET (canal 17), SKY (canal 316) e MAXX (canal 16), ampliando significativamente seu público potencial. A presença online também é uma marca registrada da emissora, com exibição da sua programação em tempo real no site oficial da emissora e a utilização estratégica das redes sociais para aumentar exponencialmente o alcance de suas produções. A programação da UFMA está também disponível para o telespectador no aplicativo da plataforma Eduplay, estando atualmente entre os cinco canais de TV pública do país mais assistidos na plataforma federal.

Sobre a atuação nas plataformas online, as peças produzidas, em destaque, trechos do telejornal, também são conteúdos presentes no cenário online, reportagens, quadros e interprogramas integram o canal do YouTube com mais de 8,01 mil inscritos, 3,8 mil vídeos e mais de 300 mil visualizações. A flexibilidade proporcionada pelo formato de quadros adotada pelo telejornal é crucial para ampliar o alcance da informação, uma vez que cada recorte pode ser adaptado às especificidades e preferências dos diferentes canais digitais. Esta estratégia não só facilita o acesso a um público diversificado, mas também fomenta uma interação mais

dinâmica com a audiência, potencializando o impacto e a visibilidade das notícias e reportagens produzidas.

Além disso, o uso integrado de diferentes plataformas contribui significativamente para o crescimento do alcance do JTV UFMA. Ao explorar tanto a TV tradicional quanto os meios digitais, o telejornal consegue atingir uma audiência mais ampla e variada. As redes sociais, por exemplo, oferecem oportunidades para que os conteúdos sejam compartilhados e discutidos em tempo real, ampliando a influência do JTV UFMA e promovendo uma maior participação do público. Este modelo de disseminação multiplataforma é, portanto, uma estratégia eficaz para maximizar o engajamento e a repercussão das produções universitárias, refletindo um avanço significativo na maneira como o conteúdo acadêmico é distribuído e consumido na era digital.

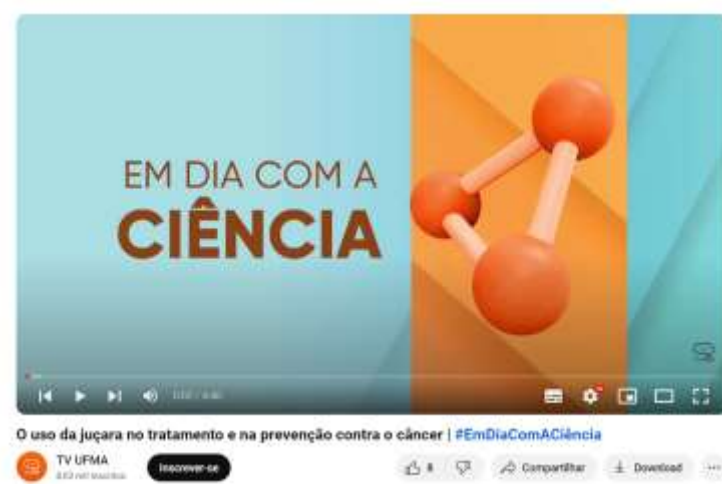
Figura 9: Vídeos em alta com mais visualizações no canal do YouTube da TV UFMA



Fonte: Captura de tela dos autores (2024) / reprodução YouTube TV UFMA [Oficial].

Outro marco, é a sua abordagem inovadora na divulgação científica, buscando estabelecer uma ponte entre a produção científica da universidade e a sociedade em geral. Por meio de matérias jornalísticas e entrevistas, o telejornal promove a disseminação do que é produzido na academia, além do debate de ideias, estimulando o pensamento crítico e fortalecendo o elo entre a produção científica e a comunidade.

Figura 10: Reportagem no canal do YouTube da TV UFMA



Fonte: Captura de tela dos autores (2024) / reprodução YouTube TV UFMA [Oficial].

O formato multiplataforma incentiva, ainda, a participação do público e a disseminação do conteúdo em redes sociais. Ao oferecer uma programação plural e de qualidade, que inclui cultura, participação da comunidade, ciência, factuality, o telejornalismo desenvolvido no JTV UFMA ganha mais força e dialoga com o virtual. No perfil do Instagram, as reportagens se apropriam de uma nova vitrine online. O perfil acumula mais de 10 mil seguidores e, nos meses de junho, julho, agosto e setembro, alcançou 211 mil contas e chegou a mais de 1,5 milhão de impressões.

Figura 11: Dados de alcance do Instagram da TV UFMA

Fonte: Captura de tela cedida pelo núcleo de mídia da TV UFMA (2024).

Em suma, o JTV UFMA se consolida como uma proposta telejornalística diferenciada, que busca informar através da atuação na promoção da educação, cultura, cidadania e também na divulgação da produção científica da UFMA. Ressalta-se a importância desse telejornal no processo de popularização da ciência, por meio da apresentação de pesquisas em linguagem jornalística simples e acessível. Além disso, possui um formato inovador e experimental, que busca expandir constantemente os limites da comunicação educativa e científica, atuando, ainda, na

promoção da inclusão, da acessibilidade e no desenvolvimento intelectual e cultural da sociedade.

3.5 Os bastidores do JTV UFMA: um olhar para além das telas da TV

O JTV UFMA, assim como qualquer outro telejornal, demanda um processo de produção que envolve vários setores e conta com a participação de diversos colaboradores, entre servidores, terceirizados e bolsistas. A concepção do conteúdo que será exibido em cada edição do telejornal pode demandar dias, desde a elaboração até a apresentação do produto final exibido no JTV UFMA. No entanto, uma particularidade dos VTs exibidos no JTV UFMA, em relação ao das demais emissoras comerciais, está na promoção de conteúdo educativo para além da mera informação, o que exige maior atenção no processo de produção.

Em visita realizada aos estúdios da TV UFMA, e em acompanhamento à rotina da redação de jornalismo, foi possível verificar de perto como funcionam os bastidores do JTV UFMA. Às sextas-feiras são realizadas as reuniões de pauta, em que basicamente é decidido o planejamento do conteúdo a ser produzido na semana seguinte. Na reunião, que conta com a participação de profissionais e bolsistas do núcleo de redação, são levantadas pautas para produção, priorização de eventos que necessitam de cobertura, alinhamento estratégico para cumprir as tarefas designadas, definição de equipes para as externas, distribuição de tarefas e demais ações necessárias para o cumprimento da agenda. Durante a reunião, fica evidente o incentivo à participação dos bolsistas, principalmente com a colaboração de ideias e sugestão de conteúdos que podem vir a se tornar matérias exibidas no JTV UFMA.

Assim, na semana seguinte, cada colaborador começa a cumprir com as respectivas tarefas designadas. A partir da elaboração das pautas, os produtores passam a buscar eventos, entrar em contato com fontes e fazer os direcionamentos necessários à elaboração das matérias. Em seguida, os repórteres são direcionados para a externa onde, com os cinegrafistas, irão colher o material necessário para a produção da reportagem.

A etapa seguinte é capturar todo o material gravado na externa nos computadores que ficam nas ilhas de edição. É lá que todo o material bruto captado

ganha sentido ao passar pelo processo de edição com base no roteiro do repórter, a partir da inserção de off, cobertura com imagens, uso de sonoras, passagem, inserção de gráficos, cartelas, GCs e demais elementos necessários para a elaboração da matéria. Finalizada e revisada, a reportagem é enviada, em sistema de rede, para a central Switcher, onde será posta no ar, à medida que a apresentadora chama, ao vivo, as matérias.

Além dos VTs, no JTV UFMA também são veiculados quadros de entrevistas, a exemplo do Sala Cultural e do Sala de Entrevistas. Neles, a apresentadora entrevista convidados das mais diferentes áreas, tratando sobre variados assuntos em esquema de pergunta e resposta. As entrevistas costumam ser previamente agendadas pela equipe de produção de jornalismo e gravadas, em estúdio, pela manhã, antes do jornal, podendo a entrevista ser exibida ainda na edição do mesmo dia ou do dia posterior.

Já os demais quadros do telejornal são produzidos e gravados com antecedência, alguns deles, como o Quem Entende do Assunto, chegam a ser gravados até três semanas antes em estúdio, ficando o material pronto para ser exibido, o que facilita a produção diária do telejornal. Aliás, os quadros garantem que o tempo do JTV UFMA seja preenchido com qualidade, independentemente das matérias produzidas ou factuais, já que a estrutura do núcleo de jornalismo da emissora conta apenas com uma equipe de externa pela manhã e outra à tarde. Cabe ressaltar que alguns quadros do telejornal são produzidos em parceria com o núcleo de produção da emissora, que se encarrega da gravação, edição e pós-produção do material, contribuindo com a qualidade do produto final a ser exibido. O cenário, as vinhetas de abertura, encerramento, das passagens de bloco e dos quadros também são assinadas pelo núcleo de produção.

Com relação às notícias factuais, há um quadro próprio para esta veiculação: o Giro de Notícias. Por se tratar dos últimos acontecimentos mais relevantes, é sempre produzido, editado e veiculado no mesmo dia. Em regra geral, a produção das matérias do telejornal começa ainda no dia anterior ao da exibição. Através de um pré-espelho, as matérias que estão programadas para serem exibidas em um determinado dia começam a ser editadas na tarde do dia anterior. Assim, na manhã seguinte, novos espelhos vão sendo produzidos e atualizados, à medida que determinados fatos vão

ganhando maior importância para a sua exibição que outros. Desse modo, VTs que constam no script inicial podem não estar necessariamente no espelho final, tendo em vista a relevância de novos fatos e notícias que vão surgindo até a exibição do jornal.

Por fim, às 12h30, tem início a transmissão ao vivo do JTV UFMA. Com todos os VTs, quadros e demais conteúdos já editados, cabe ao pessoal técnico, na Switcher, colocar no ar as reportagens e os quadros, à medida que a apresentadora, Ana Thereza Viegas, chama cada uma delas. Simultaneamente à exibição do jornal, o intérprete de Libras, César Rafael, faz a adaptação do conteúdo mostrado para a linguagem de sinais, proporcionando acessibilidade para pessoas surdas.

4 LUZ, CÂMERA, AÇÃO

Antes de iniciarmos a nossa imersão no processo de produção do documentário sobre a rotina do JTV UFMA, torna-se necessário explicitar os aspectos fundamentais da metodologia adotada neste trabalho, bem como os processos envolvidos na produção do documentário sobre o JTV UFMA. Dessa forma, neste capítulo, a discussão inicia-se com a exploração das características do gênero documentário, delineando sua singularidade em relação a outros formatos audiovisuais e sua capacidade de capturar e refletir a realidade de maneira autêntica e envolvente.

Em seguida, passa-se ao detalhamento do processo de produção do documentário produzido, começando com a abordagem metodológica adotada, que inclui coleta de dados, revisão bibliográfica e entrevistas.

Adicionalmente, o capítulo aborda o plano de entrevistas, um componente crucial para a construção da narrativa documental. A seleção dos entrevistados também é detalhada.

Ressalta-se que o detalhamento das gravações realizadas é apresentado por meio de um relatório e que o processo de edição do produto audiovisual também é explicitado, incluindo o modo de execução e as técnicas de produção empregadas no desenvolvimento da narrativa.

4.1 O gênero documentário

Diferente do gênero ficcional, o documentário caminha por outras veredas e olhares, já que ele, segundo De Melo (2002, p. 24):

[...] não pode ser definido a partir da presença de determinados enunciados estereotipados ou de tipos textuais fixos (narração, descrição, injunção, dissertação). No entanto, não temos dúvidas de que o documentário é um gênero com características particulares, e que são essas características que nos fazem apreendê-lo como tal.

O uso deste formato permite, com maestria, o registro histórico e imagético do produto/peça, em especial a construção de narrativas durante o processo de documentação. Ainda segundo De Melo (2002), uma distinção significativa entre o documentário e o cinema de ficção é que o primeiro não pode ser elaborado ou planejado da mesma forma que o segundo. A criação de um documentário exige uma liberdade que raramente é encontrada em outros gêneros. Ele se desenvolve ao longo de sua produção, e é nesse quesito que se desencadeia as etapas de pré e pós-produção, registrando rotinas, falas e se conectando por meio do audiovisual com o objeto explorado no trabalho. Embora possa haver um roteiro, o resultado final só se concretiza durante as filmagens, na edição e na montagem.

A montagem é crucial para construir o enredo e trajeto do documentário, utilizamos o recurso base como: trechos filmados, Vts transmitidos pelo jornal, depoimentos, apropriação de *backgrounds* e outros recursos sonoros para alinhar imagem e som. Além disso, o documentário busca retratar e analisar o universo das vivências compartilhadas, como os depoimentos de quem elaborou e engendrou a trajetória do jornal.

Contudo, se por algum motivo o documentarista não consegue captar um evento no momento em que acontece ou costuma acontecer, ele tem a opção de recorrer a imagens de arquivo (documentos históricos), realizar reconstituições (um recurso aceito pela escola de Grierson), retornar ao local onde os eventos ocorreram no passado ou utilizar depoimentos das pessoas envolvidas, tentando, assim, se aproximar da realidade do ocorrido. Em outras palavras, não é imprescindível que o documentarista esteja presente no local do acontecimento, ou seja, o "aqui e agora".

Sobre o processo técnico, o documentário se debruça em pontos essenciais durante a captação que mesclam o que fazer e não fazer durante a produção. De Melo (2002) apresenta alguns fatores cruciais para o documentarista como:

- a) Usar a figura do narrador (on ou off);**
- b) Construir o filme apenas em cima de depoimentos;**
- c) Utilizar o recurso da reconstituição para contar a história;**
- d) Criar personagens para dar maior dramaticidade à narrativa;**
- e) Apresentar documentos históricos, etc.**

A autora ressalta, ainda, a característica central do documentário: seu caráter pessoal. Ele se concentra em eventos e prioriza a busca por uma veracidade mínima, por uma literalidade e por registros feitos *in loco*. No que diz respeito ao registro *in loco*, é importante que o documentário, sempre que possível, apresente as evidências factuais no seu contexto original.

Em síntese, a abordagem documental, como destacada por Melo, valoriza a autenticidade das experiências retratadas, conferindo ao material gravado uma veracidade ligada ao local e às circunstâncias originais dos fatos. Assim, o documentário cumpre seu papel não apenas como um registro visual, mas como uma ponte entre o espectador e a realidade factual, proporcionando uma narrativa mais fidedigna e enriquecedora.

4.2 Processo de produção do documentário: da pesquisa à execução

A construção desta pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa de ordem exploratória para investigar e documentar os bastidores da produção do telejornal na Televisão da Universidade Federal do Maranhão. A metodologia aqui descrita foi fundamental para alcançar os objetivos propostos e para a produção do documentário, que é o principal resultado do projeto.

A pesquisa se valeu do modo qualitativo devido à capacidade de proporcionar uma compreensão detalhada dos fenômenos estudados. A abordagem qualitativa é particularmente adequada para explorar o contexto e as práticas envolvidas na produção do telejornal, permitindo uma análise rica das experiências dos participantes e dos processos envolvidos. A pesquisa é de ordem exploratória, visando proporcionar uma visão privilegiada dos bastidores da produção televisiva, sem a pretensão de testar hipóteses específicas ou generalizar resultados.

Para a coleta de dados, foram utilizadas duas principais fontes de informação: revisão bibliográfica e entrevistas. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da utilização da literatura existente sobre telejornalismo, sobre produção televisiva e sobre a própria TV UFMA. Esta revisão incluiu livros, artigos acadêmicos e outras

fontes relevantes que discutem práticas, desafios e aspectos teóricos relacionados à produção de telejornais no contexto das universidades. O levantamento da situação das televisões universitárias ao nível nacional foi possibilitado pelos documentos fornecidos pelo site da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU). Para o levantamento histórico da TV UFMA no campo do telejornalismo, devido à escassez de material acadêmico específico sobre o canal da UFMA, foram utilizados, além dos poucos documentos disponíveis, relatórios internos, matérias jornalísticas e conteúdo disponível nas plataformas digitais da TV UFMA. O objetivo foi construir um embasamento para sustentar a análise dos dados coletados e oferecer um contexto para a compreensão do processo de produção do JTV UFMA.

As entrevistas tiveram como fontes profissionais e estagiários envolvidos na produção do telejornal da TV UFMA. A seleção dos entrevistados foi feita com base na experiência e papel que o colaborador desempenha na produção do telejornal. As entrevistas foram realizadas presencialmente, com algumas gravadas em vídeo e outras apenas em áudio. O roteiro das entrevistas foi elaborado para abordar aspectos-chave da produção, como planejamento, execução, desafios e estratégias utilizadas do processo de produção do telejornal.

Essa fase iniciou com uma reunião com a atual gestora da TV UFMA, professora Cecília Leite. Esse encontro proporcionou uma compreensão inicial dos principais passos envolvidos no desenvolvimento do telejornalismo na TV UFMA. Em seguida, a gravação da entrevista ocorreu com os colaboradores da TV UFMA que foram selecionados.

Além das entrevistas, no período de idas à TV UFMA, a pesquisa de campo foi, também, iniciada. Esta etapa começou com uma análise dos bastidores do cotidiano dos colaboradores que atuam diretamente no JTV UFMA. Foram registrados aspectos cruciais do processo produtivo, incluindo a elaboração de roteiros, a coleta de matérias, as atividades de reportagem externa e os desafios da produção ao vivo.

As visitas de campo possibilitaram a captura de imagens que ilustram a interação entre profissionais e estagiários, destacando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos no ambiente de trabalho real.

O roteiro do documentário foi elaborado com base nas informações obtidas na revisão bibliográfica, nas visitas de campo e nas entrevistas. Este roteiro incluiu a estrutura narrativa que guiou a produção e a edição, abordando os principais aspectos dos bastidores da produção do JTV UFMA. A produção do documentário envolveu a filmagem dos bastidores da produção do telejornal, bem como a captura de entrevistas com os profissionais. A edição foi realizada para compor uma narrativa coesa e visualmente atraente, incorporando elementos como imagens de arquivo, gráficos e narração em "off".

Após a conclusão das gravações, iniciou-se o processo de elaboração do relatório das visitas, readequação do roteiro, decupagem do material gravado, e a montagem e edição do documentário. Além das imagens de apoio gravadas pela equipe, arquivos da emissora foram utilizados na montagem do documentário. Para isso, edições do JTV UFMA, desde 2021, disponíveis na íntegra no canal da TV UFMA no YouTube, foram consultadas.

Além dessa fonte, pesquisas e análises de materiais brutos e editados também foram feitas no arquivo da TV UFMA. Essa pesquisa resultou no achado de importantes registros como imagens aéreas da sede da emissora, bastidores das gravações do telejornal e trechos de gravações em alta qualidade. Tais arquivos contribuíram significativamente para a finalização do documentário.

A versão final do relatório foi aprovada com a colaboração e revisão de todos os membros da equipe. As decisões referentes à edição, incluindo a seleção de trechos das entrevistas, identidade visual e imagens de apoio, foram orientadas e supervisionadas pela professora Cecília Leite.

4.3 Plano de entrevista

A entrevista, enquanto formato jornalístico, funciona como um meio essencial para explorar e revelar a complexidade dos temas abordados na produção em questão. Conforme o especialista em jornalismo documental Michael Rabiger, "a entrevista é um dos pilares da narrativa documental, oferecendo uma janela direta para as experiências e perspectivas dos indivíduos envolvidos" (2014, p. 78). Este formato permite que se obtenha informações detalhadas e profundas, bem como

testemunhos pessoais que enriquecem a narrativa e proporcionam uma conexão emocional com o público. A entrevista não apenas fornece dados e fatos, mas também revela nuances e motivações que ajudam a construir um retrato mais completo e humano dos sujeitos abordados.

Além disso, a entrevista contribui significativamente para a credibilidade e a autenticidade da produção. Segundo Bill Nichols, um renomado teórico do cinema documental, "a entrevista oferece um recurso vital para autenticar o conteúdo e garantir que a representação dos eventos e das pessoas seja feita com precisão" (2017, p. 112). Por meio de conversas diretas com fontes, pode-se verificar informações, desmentir boatos e apresentar uma visão mais equilibrada do tema em questão. A inclusão de entrevistas enriquece o documentário ao proporcionar uma diversidade de pontos de vista e experiências, fortalecendo a narrativa e garantindo que o trabalho final seja não apenas informativo, mas também respeitoso e autêntico.

Para conduzir o enredo do documentário e explicar a história do JTV UFMA e o processo de produção de um telejornal universitário, a equipe deste trabalho considerou adequado escolher, como narradores, estudantes de comunicação da UFMA, que atuam como bolsistas na televisão da universidade.

Para entender o funcionamento do processo de produção do JTV UFMA, a partir do olhar desses bolsistas, foi necessário acompanhá-los em campo e na redação. Somente após esse acompanhamento é que, nas entrevistas, recolhemos seus depoimentos.

O olhar de quem coordena o processo de produção do telejornal também foi imprescindível para a montagem da peça documental. A atual coordenadora de jornalismo Anne Glauce e a ex-coordenadora Ameliane Cunha, que participou do processo de implementação do JTV UFMA, contribuíram para a contação da história, visto que possuem experiência em orientar, coordenar, supervisionar e estabelecer as atividades no setor de jornalismo da TV UFMA.

A professora Cecília Leite, à frente da TV UFMA desde 2019, contribuiu com o contexto histórico do surgimento do JTV UFMA, com um olhar acadêmico e mais ampliado no que diz respeito à criação do formato e à gestão do produto televisivo.

Auxiliou, ainda, nesse processo, Ana Tereza, jornalista, editora-chefe e apresentadora do telejornal desde o início.

Ao tratar da implementação e importância do recurso da Libras no telejornal, ferramenta inusitada e pioneira no telejornalismo maranhense, entrevistamos César Rafael, o intérprete da Língua Brasileira de Sinais da TV UFMA.

4.3.1 As fontes

Quadro 1: Descrição das fontes

FONTES	FUNÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS
Matheus Diniz	Bolsista TV UFMA, aluno no curso de Comunicação Social da UFMA.	- O produto “JTVUFMA”, seu modo de fazer, disseminação científica, apelo social e protagonismo dos alunos.
Linda Rodrigues	Bolsista TV UFMA, aluna do curso de Comunicação Social da UFMA.	- O produto “JTVUFMA”, seu modo de fazer, disseminação científica, apelo social e protagonismo dos alunos.
Cecília Leite	Professora do curso de Comunicação Social/ UFMA, diretora-geral da TV UFMA (a partir de out/2019) e responsável pela implementação do “Informativo TV UFMA”, Boletim TV UFMA e pela criação do “JTVUFMA”.	- O campo do Jornalismo/Telejornalismo na TV UFMA como ator na formação acadêmica. - Protagonismo das tecnologias e linguagens do telejornalismo universitário aliados à formação dos alunos. - Consolidação do telejornalismo na grade da TV UFMA com a implementação de um telejornal diário e ao vivo.

		<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do telejornalismo na grade da TV UFMA com a implementação de um telejornal diário e ao vivo. - Inovação, tecnologia e acessibilidade no JTVUFMA.
Ana Tereza	<p>Editora-chefe e apresentadora do JTV UFMA, jornalista, colaboradora terceirizada da TV UFMA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do telejornalismo na grade da TV UFMA com a implementação de um telejornal diário e ao vivo.
Anne Glauce	<p>Atual Coordenadora de Jornalismo da TV UFMA, jornalista, colaboradora terceirizada da TV UFMA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O produto “JTVUFMA”, seu destaque, modo de fazer, disseminação científica, apelo social e protagonismo dos alunos. - Inovação, tecnologia e acessibilidade no JTVUFMA.
John Haién	<p>Bolsista TV UFMA, aluna do curso de Comunicação Social da UFMA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O campo do Jornalismo/Telejornalismo na TV UFMA como ator na formação acadêmica.
Ameliane Cunha	<p>Coordenadora de Jornalismo da TV UFMA-2021-2023.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do telejornalismo na grade da TV UFMA com a implementação de um telejornal diário e ao vivo.
César Rafael	<p>Intérprete de Libras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inovação, tecnologia e acessibilidade no JTVUFMA.

4.4 Estrutura do documentário

O documentário, produto final do presente trabalho, foi estruturado da seguinte forma:

1) Narrativa cronológica: O documentário segue, desde o início, uma ordem de como se dá o processo de construção do telejornal, desde a reunião de pauta, até à exibição do JTV UFMA.

2) Blocos temáticos: Os assuntos abordados e fases da produção do JTV UFMA são divididos por blocos. Esses blocos recebem como recurso de transição imagens desfocadas dos bastidores do estúdio de jornalismo da TV UFMA, acompanhadas pelo tema a ser tratado.

3) Entrevistas: Depoimentos de jornalistas, coordenadores e personagens previamente selecionados e envolvidos no cotidiano de produção do JTV UFMA. Captação mediante mídia sonora e visual.

4) Imagens de apoio: Foram utilizadas imagens de apoio, em transições de um cenário para outro e para cobrir entrevistas, quando necessário. Foram usadas também imagens de reportagens, quadros e edições do JTV UFMA. Fizemos uso, ainda, de recursos sonoros e musicais de bancos online de trilhas sonoras de aspecto jornalístico, bem como das trilhas das vinhetas do próprio JTV UFMA.

5) Reportagens: Durante o documentário, nas transições de temáticas ou entrevistas, trechos de reportagens já veiculadas no telejornal, que condizem com o assunto abordado, são exibidas para exemplificar a fala do entrevistado ou veiculadas ao assunto abordado.

4.4.1 Roteiro de filmagens e imagens de apoio

Quadro 2: Plano de filmagem

DEFINIÇÃO DE OBJETOS	ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM	DESENHO DE PRODUÇÃO
Fachada do prédio TV UFMA	Plano Geral	Câmera

	Pan aberto ou Zoom Plano sequência entrada do prédio	
Fachada entrada redação de jornalismo	Plano aberto – zoom Plano detalhe placa de identificação da redação Plano sequência entrando na redação	Câmera Luz
Redação Jornalismo Pessoas trabalhando (digitando, marcando pauta, ligando para contatos)	Plano aberto – pan horizontal Plano detalhe	Câmera Tripé
Jornalistas atuantes na redação	Entrevista padrão em primeiro plano	Câmera Tripé Luz Lapela
Uso imagens de arquivo/imagens de apoio	Cobertura de trechos da entrevista	Edição
Imagens Fachada estúdio Jornalismo	Plano aberto – zoom Plano sequência entrando no estúdio jornalismo	Câmera
Estúdio Jornalismo Ana Thereza Apresentando o jornal	Plano aberto – pan horizontal	Câmera Tripé

Transição com imagens de arquivo/ VTs/ Quadros jornalismo	Cobertura	Edição
Jornalistas e Convidados entrevistados no estúdio de jornalismo	Entrevista padrão em primeiro plano	Câmera Tripé Luz Lapela
Imagens de arquivo Vts / Jornal JTV UFMA	Compilado de imagens final	Edição

4.5 Relatório de gravações

O processo de gravação do documentário começou no dia 13 de junho de 2024. A ideia da equipe foi começar com as entrevistas para que se tivesse um norte para elaborar o roteiro de gravação dos bastidores da produção do telejornal.

A primeira gravação de entrevista foi feita com a jornalista Anne Glauce, coordenadora de jornalismo da TV UFMA. As gravações foram realizadas no estúdio do JTV UFMA entre às 15h30 e 17h. Com Anne foram elencados os principais pontos do processo de produção do telejornal, tais como: a reunião de pauta, logística de gravação, externa, protagonismo dos estudantes e linhas editoriais do telejornal.

Para a segunda entrevista, a jornalista Ana Tereza Viegas, editora-chefe e apresentadora do telejornal, foi a selecionada. As gravações foram realizadas no dia 20 de junho de 2024 entre 16h30 e 17h30. Durante a entrevista, Anna explicou como se dá o processo diário de construção o telejornal: montagem do espelho, edição dos textos, script e, finalmente, a gravação do telejornal.

Na terceira entrevista, a professora Cecília Leite, diretora-geral da TV UFMA, foi ouvida pela equipe. A entrevista foi realizada no dia 3 de julho de 2024. As gravações ocorreram entre às 9h30 e 11h da manhã. Como criadora do telejornal, a

professora Cecília forneceu informações e base para a elaboração do contexto histórico da implementação do telejornal. O caráter educativo do JTV UFMA, tanto para os alunos quanto para a comunidade que o assiste, a linha editorial, o pioneirismo e as experimentações também foram mencionados nessa entrevista.

A quarta gravação ocorreu no dia 4 de julho de 2024, quando foram gravadas entrevistas com três bolsistas da TV UFMA: Linda Rodrigues, Lucas Santos, John Haién e Mateus Diniz. As gravações ocorreram entre 8h45 e 10h da manhã. Nas conversas, os alunos explicaram o papel que desempenham no telejornal, os aprendizados que já somam e a importância das vivências proporcionadas pelo JTV UFMA para a carreira profissional deles. No mesmo dia, foram realizadas as gravações com o intérprete de Libras, César Rafael.

Na sexta-feira, dia 5 de julho de 2024, foi feita a primeira gravação de imersão da equipe na rotina de produção do telejornal. Essa primeira gravação se refere à reunião de pauta. Essa reunião, na TV UFMA, acontece uma vez por semana, às sextas-feiras, entre bolsistas produtores, os jornalistas da TV UFMA e a coordenadora de jornalismo. Na reunião são apresentadas as sugestões, pensados em encaminhamentos da pauta, e definidas as responsabilidades de cada produtor.

Como o núcleo de jornalismo possui uma equipe de reportagem pela manhã e outra pela tarde, por semana são produzidas 20 pautas. Estrategicamente, as quatro pautas da segunda e da terça-feira são produzidas pelos jornalistas profissionais que atuam na TV UFMA. Nos outros dias, os estagiários se dividem, ficando cada um, portanto, com uma ou, no máximo, duas pautas por semana.

Depois de pensados e definidos os assuntos das reportagens da semana seguinte, ainda na sexta-feira, os estudantes já começam a fazer as ligações, enviar mensagens, apurar as informações para que as pautas sejam amarradas e, no início da semana seguinte, falte apenas a construção do texto da pauta.

Na segunda-feira, dia 08 de julho, foi feito o acompanhamento do processo de transmissão do telejornal. Por volta de 8h30 a equipe do telejornal chega. Os primeiros a começarem os trabalhos são os membros da equipe de externa, os que permanecem na redação se encarregam da continuidade da marcação das pautas, da elaboração de VTs de redação, da construção do script do telejornal e do quadro Giro

de Notícias. A jornalista Ana Tereza edita os textos dos offs e do script, acompanha a edição de imagem nas ilhas e, até o meio dia, estabelece o espelhamento e a versão final do telejornal. Após fazer a maquiagem e os últimos ajustes técnicos, a jornalista chega ao estúdio um pouco antes para gravar a escalada e passar o texto do telejornal. Pontualmente, às 12h30, o telejornal vai ao ar. Na switcher, cabine de onde são realizados os cortes, operado o áudio e coordenada a exibição ao vivo do telejornal, ficam a coordenadora de jornalismo, Anne Glauce, o diretor de imagem, David Santos, e o operador técnico, Nilton Ericeira. No estúdio, um bolsista fica responsável por operar o teleprompter. O jornal tem, em média, 22 minutos de duração, contando com dois blocos e um intervalo. Ao final de cada edição, a equipe grava a versão noturna do telejornal, intitulada "Destaques JTV UFMA".

4.6 A montagem

O documentário, produto final deste trabalho, é norteado pelas entrevistas realizadas com membros-chave do núcleo de jornalismo da TV UFMA. Foram realizadas entrevistas com estagiários da emissora, com a coordenadora de jornalismo Anne Glauce, a editora-chefe e apresentadora Ana Tereza, a diretora da TV UFMA, Cecília Leite, e o intérprete de Libras César Rafael. Essas entrevistas fornecem a base narrativa do documentário, permitindo uma visão detalhada e pessoal sobre o funcionamento e os desafios do telejornal.

Os enquadramentos das entrevistas no documentário foram estrategicamente planejados para destacar os bastidores do cenário do JTV UFMA e proporcionar uma perspectiva única que os telespectadores do telejornal não têm. Ao fundo das entrevistas, além do videowall e do telão presentes no estúdio, foram capturadas as câmeras dispostas estrategicamente, criando profundidade e riqueza visual aos cenários. Esse arranjo não só valoriza o ambiente de produção como também reforça a imersão na rotina e nas operações que sustentam o telejornal, oferecendo uma visão mais completa e detalhada do funcionamento interno do JTV UFMA.

Para a identidade visual do documentário, foi utilizada a paleta de cores do JTV UFMA, com predominância de amarelo, laranja e azul. Essas cores são consistentes com a marca do telejornal e ajudam a manter a coesão visual ao longo do

documentário. A música da vinheta de abertura do telejornal foi escolhida como a principal trilha sonora do documentário, estabelecendo uma conexão imediata com a identidade do JTV UFMA.

A narrativa do documentário segue uma cronologia que começa com as falas dos estagiários, destacando a rotina dos bastidores. Trechos da primeira edição do JTV UFMA são usados para introduzir o contexto e fornecer uma base visual para a discussão. À medida que o documentário avança, exploram-se diferentes aspectos do telejornal, utilizando imagens dos bastidores, acervo da TV UFMA, incluindo imagens aéreas, vinhetas e trechos de matérias já exibidas. A inclusão desses elementos visuais visa ilustrar e contextualizar as falas dos entrevistados, proporcionando uma compreensão mais rica do processo de produção.

Quando o documentário aborda tópicos específicos, como ciência ou acessibilidade, são exibidas matérias relacionadas a esses temas, extraídas do arquivo do JTV UFMA. Isso enriquece a narrativa e destaca a diversidade e a relevância dos conteúdos produzidos pelo telejornal.

Durante a produção do documentário, foram enfrentados vários desafios que impactaram o planejamento inicial. A principal dificuldade foi conciliar as agendas dos membros da TV UFMA que poderiam contribuir com o projeto. A ex-coordenadora de jornalismo, Ameliane Cunha, não pôde participar das entrevistas devido a conflitos de agenda, e alguns alunos que haviam deixado a TV UFMA para atuar em outros canais, também não puderam ser entrevistados. Essas questões exigiram uma adaptação no roteiro original.

Além disso, a equipe responsável pela produção do documentário também enfrentou desafios relacionados à conciliação de agendas, o que afetou o cronograma de gravações e edição. Essas dificuldades demandaram ajustes no planejamento e trabalho com as fontes disponíveis, resultando em mudanças no conteúdo e na estrutura do documentário. Apesar das circunstâncias desafiadoras, o documentário foi concluído com sucesso, cumprindo ao que se propôs: apresentar uma visão detalhada dos bastidores do JTV UFMA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O telejornalismo desenvolvido em canais universitários tem a capacidade de promover uma visão crítica e inovadora do jornalismo, além de servir como um laboratório de aprendizagem prática para os estudantes. Esses canais não apenas oferecem uma plataforma para a experimentação e o desenvolvimento de novas técnicas jornalísticas, mas também contribuem para a diversificação da produção midiática ao abordar temas e perspectivas que muitas vezes são negligenciados pelos meios de comunicação tradicionais. Dessa forma, esses canais não apenas formam futuros jornalistas, mas também atuam como pontes entre o meio acadêmico e a sociedade, promovendo uma cultura de ciência e educação que é essencial para o desenvolvimento intelectual e a consciência social.

O telejornalismo, enquanto uma das formas mais tradicionais e influentes de transmissão de notícias, exige um conjunto específico de competências, conhecimentos e experiências que vão além dos ensinamentos teóricos. Portanto, é relevante destacar que a formação em telejornalismo proporciona aos alunos uma compreensão aprofundada dos aspectos técnicos e criativos envolvidos na produção de conteúdos audiovisuais. A formação prática em estúdios e em externas, bem como a familiarização com os processos de gravação, edição e transmissão, são cruciais na preparação dos estudantes para enfrentar os futuros desafios impostos pelo ambiente dinâmico das redações de emissoras comerciais. Há décadas, as televisões universitárias são reconhecidas por estabelecer um elo entre a capacitação acadêmica e a prática profissional.

Além disso, as vivências proporcionadas pelos canais universitários, especialmente no contexto do telejornalismo, desenvolvem habilidades transferíveis para outras áreas do jornalismo. A capacidade de transmitir informações de forma clara e persuasiva, a habilidade para atuar sob pressão e a competência para colaborar com equipes multidisciplinares são valorizadas em diversos meios de comunicação. A prática intensiva em uma TV universitária aprimora essas habilidades, preparando os alunos para diversos cenários profissionais.

O trabalho realizado na TV UFMA, por exemplo, reflete a integração necessária entre o telejornalismo e as novas mídias e plataformas digitais. Em um contexto de convergência midiática, a combinação de conhecimentos tradicionais, com

habilidades digitais, expande as oportunidades para os jornalistas e estagiários. Essa integração garante que os futuros profissionais estejam aptos a criar conteúdo relevante e inovador, adaptado às demandas contemporâneas do mercado.

As características da TV UFMA contribuem significativamente para o êxito do JTV UFMA, objeto de estudo desta pesquisa. Estas características do canal evidenciam o seu caráter formador, acessível e comprometido com a informação. O telejornal é produzido por uma universidade, mas atende tanto à comunidade acadêmica quanto à comunidade externa, apresentando uma produção responsável e criativa, pautada na inovação e no caráter experimentalista, próprios de uma emissora universitária.

O desenvolvimento deste projeto experimental, que culminou no documentário “Luz, Câmera, Ação: JTV UFMA no ar”, obra que trata da atuação dos estagiários da TV UFMA na produção do JTV UFMA, permitiu uma imersão detalhada na dinâmica de um telejornal universitário. O JTV UFMA, é um telejornal diário e ao vivo, produzido em uma emissora universitária. Essa, é uma das poucas iniciativas desse tipo no país e se destaca ainda mais por oferecer, em caráter pioneiro no Maranhão, tradução simultânea em Libras, reforçando o compromisso com a acessibilidade e inclusão. O documentário buscou explorar o funcionamento interno do telejornalismo na TV UFMA, ressaltando a experiência dos estagiários e a contribuição dos profissionais da emissora e mostrando a abordagem multiplataforma do JTV UFMA, característica fundamental para ampliar seu alcance e atender a uma audiência diversificada, oferecendo informações de qualidade em diferentes meios.

O processo de realização do documentário apresentou diversos desafios, incluindo a necessidade de conciliar a cobertura das operações diárias com a captação de entrevistas e imagens representativas do cotidiano da produção. A logística de filmagem, a coordenação com estagiários e profissionais e a manutenção da integridade narrativa exigiram um planejamento meticuloso e flexibilidade. A ausência de produções acadêmicas sobre o tema, estimulou a investigação de uma área ainda pouco explorada, proporcionando um aprendizado significativo sobre o papel das TVs universitárias na formação de jovens comunicadores, a logística do jornalismo diário e a integração de diferentes mídias. Este projeto, além de representar uma forma de nós, autores deste trabalho, ex-estagiários da TV UFMA, retribuirmos

as valiosas oportunidades e ensinamentos que recebemos enquanto atuávamos na emissora, também reflete a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades adquiridos. As experiências vivenciadas na TV UFMA foram fundamentais para o nosso crescimento profissional e impactaram significativamente nossa formação, integrando nossa experiência prática com a reflexão acadêmica.

Em suma, espera-se que o documentário contribua para a compreensão do papel da TV UFMA e do JTV UFMA no contexto do jornalismo universitário brasileiro. A lacuna existente na produção acadêmica sobre o telejornalismo universitário desempenhado na TV UFMA destaca a importância deste projeto, que pretende, ainda, oferecer uma perspectiva sobre a atuação dos estagiários da TV UFMA e a importância de um telejornal multiplataforma na formação desses estudantes. Espera-se, ainda, que este trabalho inspire futuras pesquisas e forneça uma base para o avanço e reflexão sobre o jornalismo universitário e suas práticas inovadoras, servindo como fonte de inspiração e de informação para acadêmicos e profissionais interessados no desenvolvimento e nas práticas do jornalismo universitário inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, D. C. S. TV Universitária: a televisão da universidade. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 2009.
- ANGEIRAS, M. C. A. Criação da Primeira TV Educativa do Brasil - A Implantação da TV Universitária, Canal 11: Educação, Comunicação e as Relações de Poder. **Encontro Nordeste de História da Mídia**, v. 1, n. 1, 2017.
- ASSUNÇÃO, R. L. **Telejornalismo em tempos de pandemia**: uma abordagem do trabalho jornalístico desenvolvido pela TV UFMA nesse período. 2022. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.
- BECKER, B. **Jornalismo e Televisão**: Novos Paradigmas. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- BOURDIEU, P. **On Television**. New Press, 1998.
- BRAGA, J. **A televisão no Brasil**: Uma história de avanços e desafios. Editora Globo, 2011.
- BRASIL, A. **O ensino de telejornalismo no Brasil**: entre a teoria e a prática. Logos, v.8, n.1, 2001.
- BRASIL, A. **Telejornalismo e a Evolução dos Meios**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- DE MELO, C. T. V. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002.
- DEUZE, M. **Media Work**. Polity Press, 2007.
- FILHO, N. S.; SILVA, S. A. B.. **Diário de Bordo nas Ondas da TV UFMA**. 1.ed. São Luís: EDUFMA, 2023.
- FINGER, C.; EMERIM, C.; CAVENAGHI, B. Metodologias de pesquisa em telejornalismo. **Sessões do imaginário**, v. 22, n. 37, p. 02-09, 2017.
- GOMES, F. **História da Televisão Brasileira**. Editora Vozes, 2006.
- LIMA, J. **O Telejornalismo Universitário e o Ensino de Jornalismo**. Editora Pallas, 2010.
- MAPA TVU. **Mapa detalhado**. Mapa TVU, [s.d.]. Disponível em: <https://www.mapatvu.org.br/index.php/mapa/mapa-detalhado>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MAPA TVU. **Resultados**. Mapa TVU, [s.d.]. Disponível em: <https://www.mapatvu.org.br/index.php/resultados>. Acesso em: 18 abr. 2024.

NAKAYAMA, T.; EMERIM, C. TJUFSC. JNU: uma experiência de telejornal universitário em rede1. *In: XXI Prêmio Expocom*, 2014.

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. 6.ed. São Paulo: Papyrus, 2016.

PEIXOTO, F.; PRIOLLI, G. **A televisão Universitária no Brasil. Os Meios de Comunicação nas Instituições Universitárias da América Latina e Caribe**.

ABTU-Associação Brasileira de Televisão Universitária. UNESCO, IESALC–Instituto Internacional para La Educación Superior em América Latina e El Caribe. 2004.

PICCININ, F.; NEGRINI, M.; ROOS, R. Telejornalismo universitário e acessibilidade. **Rumores**, v. 12, n. 24, p. 313–332, 20 dez. 2018.

PICCININ, F. TV Universitária: telejornalismo alternativo. *In: XXI Congresso*, 1998.

PODER360. **Internet é principal meio de informação para 43%**; TV é preferida de 40%. Poder360, 22 jul. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-midia/midia/internet-e-principal-meio-de-informacao-para-43-tv-e-preferida-de-40/>. Acesso em: 5 set. 2024.

PORCELLO, F. **TV universitária: limites e possibilidades**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

PREVEDELLO, C. F. 50 anos de TVs universitárias no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura-Eptic**, v. 19, n. 3, p. 102-114, 2017.

OREN, T. **Television Journalism: Theory and Practice**. Routledge, 2017.

SILVEIRA, F. **A televisão e a nova era da informação**. Editora Moderna, 2004.

SODRÉ, M. **História da comunicação no Brasil**. Editora Unesp, 1998.

UFMA. **TV UFMA estreia nova programação com destaque para o telejornal**.

Portal Padrão, 7 ago. 2023. Disponível em:

<https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/tv-ufma-estreia-nova-programacao-com-destaque-para-o-telejornal>. Acesso em: 27 abr. 2024.

UFMA. **TV UFMA e SESCTV: uma parceria para diversificar a programação local**. Portal Padrão, 12 set. 2023. Disponível em:

<https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/tv-ufma-e-sesctv-uma-parceria-para-diversificar-a-programacao-local>. Acesso em: 20 abr. 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A: ROTEIRO

SET/2024	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO	
“LUZ, CÂMERA, AÇÃO: JTV UFMA NO AR”		
ROTEIRO: CLÍCIA SANTOS, DAVI ROCHA E EDIÇÃO: EDIÇÃO: FELIPE PEREIRA IMAGENS: CLÍCIA SANTOS, DAVI ROCHA, FELIPE PEREIRA E ARQUIVO TV UFMA FINALIZAÇÃO: FELIPE PEREIRA E CECÍLIA LEITE		
VÍDEO	ÁUDIO	
<p>SN ALUNOS- VÁRIOS TRECHOS SE COMPLEMENTANDO.</p> <p>INSERT IMG- BASTIDORES SWITCHER.</p> <p>INSERT VHT JTVUFMA</p> <p>////////////////////</p> <p>>>>>INSERT TRASIÇÃO TEMÁTICA: “O COMEÇO”</p> <p>INSERT VT: PRIMEIRA EDIÇÃO DO JTVUFMA</p> <p>INSERT SN: CECÍLIA LEITE-DIRETORA TV UFMA</p> <p>INSERT VT TEMÁTICO</p> <p>INSERT SN ANA TEREZA- EDITORA CHEFE</p> <p>////////////////////</p> <p>>>>> INSERT TRASIÇÃO TEMÁTICA: “LINHA EDITORIAL”</p> <p>INSERT SN: CECÍLIA LEITE-DIRETORA TV UFMA</p> <p>INSERT VT TEMÁTICO</p>		<p>SOBE SOM REGRESSIVA</p> <p>SOBE SOM VHT</p> <p>SOBE BG</p> <p>SOBE SOM VT</p> <p>SOBE SOM VT TEMÁTICO</p>

<p>INSERT SN ANNE GLAUCE- COORDENADORA DE JORNALISMO DA TV UFMA</p> <p>INSERT VT TEMÁTICO</p> <p>INSERT SN CECÍLIA LEITE- DIRETORA TV UFMA</p> <p>////////////////////</p> <p>>>>> INSERT TRASIÇÃO TEMÁTICA: “QUADROS”</p> <p>INSERT TRECHOS QUADROS</p> <p>INSERT SN: CECÍLIA LEITE- DIRETORA TV UFMA</p> <p>INSERT SN: ANA TEREZA - EDITORA- CHEFE</p> <p>INSERT VT TEMÁTICO</p> <p>////////////////////</p> <p>>>>> INSERT TRANSIÇÃO TEMÁTICA: PRODUÇÃO/DESAFIOS</p> <p>INSERT SN: CECÍLIA LEITE- DIRETORA TV UFMA</p> <p>INSERT SN: ANA TEREZA - EDITORA- CHEFE</p> <p>INSERT VT TEMÁTICO</p> <p>////////////////////</p> <p>>>>> INSERT TRANSIÇÃO TEMÁTICA:ACESSIBILIDADE</p> <p>SN CÉSAR RAFAEL- INTÉRPRETE DE LIBRAS</p>		<p>SOBE SOM VT</p> <p>SOBE SOM VT</p> <p>SOBE SOM VT</p> <p>SOBE SOM VT</p> <p>SOBE SOM VT</p> <p>SOBE SOM VT</p> <p>SOBE SOM IMGS</p> <p>SOBE SOM VTS</p>
--	--	--

<p>////////////////////////////////////</p> <p>>>>>> INSERT TRANSIÇÃO TEMÁTICA: REUNIÃO DE PAUTA</p> <p>INSERT IMGS REUNIÃO DE PAUTA</p> <p>INSERT SN ANA TEREZA- EDITORA</p> <p>////////////////////////////////////</p> <p>>>>>> INSERT TRANSIÇÃO TEMÁTICA: “TV ESCOLA”</p> <p>INSERT TRECHOS DE PASSAGENS DE BOLSISTAS</p> <p>INSERT SN ALUNOS</p> <p>INSERT SN ANNE GLAUCE- COORDENADORA DE JORNALISMO</p> <p>INSERT SN CECÍLIA LEITE</p> <p>////////////////////////////////////</p> <p>>>>>> IMGS ENCERRAMENTO JTV UFMA</p> <p>SN ALUNOS</p> <p>SOBE CRÉDITOS</p>		<p>SOBE SOM IMGS</p> <p>SOBE BG</p>
---	--	-------------------------------------

APÊNDICE B: RASCUNHO DE SUGESTÕES DE CENÁRIOS DAS ENTREVISTAS



APENDICE C: ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA

01- Quais as primeiras iniciativas de implementação de jornalismo na grade da TV UFMA?

02- Como ocorre o processo de criação do primeiro telejornal da TV, o Jornal da Manhã? Como era pensada a atuação dos alunos nesse processo?

03- Que conceitos caracterizam o JTV UFMA como um telejornal universitário e o que o diferencia dos demais?

04- De que maneira o aluno encara a transição entre o aprendizado acadêmico e a formação prática proporcionada nos bastidores da TV UFMA?

05- De que maneira os alunos estão inseridos no processo de produção do telejornalismo da TV UFMA e quais mecanismos de formação acadêmica são utilizados?

06- Quais os desafios de produzir um telejornal universitário?

07- De que maneira o JTVUFMA vem se remodelando e implementando novas tecnologias desde a sua fundação?

08- Na simbiose entre universidade e televisão, quais formatos e práticas impeliram/impactam o fazer do telejornalismo na TV UFMA?

09- Quais dificuldades durante o processo de solidificação? Quais passos foram cruciais para implementar o produto?

10- Acessibilidade é um dos pilares no que tange o caráter e perspectiva de uma televisão universitária, o JTV UFMA precisou reelaborar algo para se adequar ao conteúdo mais acessível? Quais iniciativas para realizar esse marco de inserir esse tipo de ferramenta?

ANEXOS

ANEXO A: RELATÓRIO DE GESTÃO TV UFMA 2019-2023



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

2. Anos 2019 e 2020

A atuação das equipes da TV UFMA alcançou um saldo positivo em 2020, apesar dos desafios gerados pela pandemia do novo Coronavírus. As nossas atividades não foram interrompidas, malgrado os problemas gerados pelo intenso período de chuvas e raios que atingiram a nossa torre de transmissão, provocando avarias em importantes equipamentos do nosso parque tecnológico, o que deixou a emissora fora do ar por duas vezes durante o ano, totalizando um período de quatro meses e meio sem sinal (entre fevereiro e abril e entre junho e agosto). Todavia, as equipes mantiveram-se atuantes, no propósito de levar informação de qualidade, serviço, educação, arte e cultura aos telespectadores, intensificando e fortalecendo a comunicação por meio das nossas redes sociais. No total, foram produzidas aproximadamente 2.750 produções para as mídias sociais da TV, nas plataformas Instagram, Twitter e Facebook. Este conteúdo gerou compartilhamento com outras redes dos canais de comunicação da UFMA, como com @radiouniversidadefm e @ufmaoficial, gerando um engajamento público bem acima do previsto.

Nos meses de janeiro e fevereiro, ainda com a emissora no ar, o programa **Sem Filtro** fez a diferença na programação local, trazendo entrevistas com personalidades e a participação de jornalistas convidados. Foram exibidos 4 (quatro) programas inéditos, tendo sido gravados outros 5 (cinco) nesse período.

Entre os meses de abril e maio, a TV UFMA, em parceria com a TVE Bahia, exibiu 6 (seis) edições do programa ao vivo **Giro Nordeste**, que contou com a participação dos nossos repórteres, com perguntas a entrevistados ilustres, esclarecendo as dúvidas da população sobre o novo coronavírus.

Apesar dos entraves causados pela pandemia, o nosso núcleo de Jornalismo atuou diariamente, de segunda a sexta, durante todo o ano, adaptando-se aos novos formatos de produção gerados pela necessidade de distanciamento social, indo do *homeoffice* ao modelo híbrido e mesmo presencial, produzindo conteúdo, tanto para as nossas redes sociais, quanto para a TV. No total, foram produzidas 215 edições do **Boletim TV UFMA** (com principais acontecimentos da manhã) e 198 do **Informativo TV UFMA** (com as notícias do dia), tendo sido produzidas e realizadas 405 reportagens, 220 notas e 67 entrevistas.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

O Núcleo de Produção da TV UFMA produziu e exibiu 15 (quinze) episódios (entre inéditos e reprises) do programa **E-música** e 12 (doze) do programa **Vitrine Musical**. Foram reapresentados também 20 episódios programas **#Humor** e 10 episódios da nossa produção **Sexagenários**.

A TV UFMA também firmou novas parcerias em 2020, ampliando a sua grade de programação. Com a TVE Bahia, exibimos 10 (dez) episódios do programa **Palco TVE**, com apresentações de grandes artistas nacionais. Em parceria com a UFPR (Universidade Federal do Paraná), exibimos os programas **Univercine** (o universo do audiovisual sob o olhar da educação); **Trocando em Miúdos** (dicas de finanças e economia doméstica); **Olho Clínico** (dicas sobre agro-ecologia e sustentabilidade); **Ciência é Tudo** (sobre inovações na área das tecnologias), **Histórias do violão** (cultura e música), além dos interprogramas **Luz** e **Fibra** (com experimentos e curiosidades sobre o estudo da física) e **#Literatura** (cultura e poesia).

O Núcleo de Produção também produziu 14 *spots* para campanha **TV UFMA contra o Coronavírus**, com dicas importantes sobre a pandemia e de como se proteger do vírus. Os episódios foram exibidos tanto na TV, quanto nas nossas redes sociais. O núcleo produziu ainda a série **50 anos do Curso de Comunicação Social**, contando a história do curso, em 10 (dez) episódios de entrevistas com os professores do referido departamento.

Além disso, grandes eventos e coberturas ao vivo marcaram o trabalho dos Núcleos de Jornalismo e Produção da TV UFMA no segundo semestre de 2020. Entre eles, destacamos:

- a **Toada Solidária** (programa de 3h de duração com transmissão ao vivo, que reuniu mais de 30 artistas e grupos do folclore maranhense para arrecadar fundos aos estudantes em situação de vulnerabilidade social da UFMA);
- **Debate “ao vivo” dos Candidatos a Prefeito de São Luís** (duas edições: uma no primeiro e outra no segundo turno), realizados em novembro, em parceria com a BAND. Foram mais de 4 horas de transmissão, cumprindo seu papel de TV cidadã, auxiliando o público a melhor definir o seu voto;
- a transmissão ao vivo da histórica **sessão de abertura do Festival Guarnicê de Cinema**, realizada no formato *cine drive-in*. Em parceria com o Grupo Mirante, exibimos 3 horas ao vivo, com os detalhes da cerimônia que deu início à edição de número 47 do festival;



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

- a roteirização, produção e exibição do programa ao vivo: **Sessão de Premiação do Festival Guarnicê**, reunindo, de forma virtual, diretores, atores e demais participantes do Guarnicê, num formato ousado e inédito entre os festivais de cinema do país.

O trabalho do Núcleo de Mídias Sociais também foi intenso, levando informação confiável e, em tempo real, ao público. De janeiro a dezembro foram produzidas e publicadas mais de 1.200 postagens (vídeos, cards, e notas) na rede Instagram, cerca de 400 postagens no Facebook (vídeos, cards, e notas), 550 no twitter (vídeos, cards, e notas), sendo que 30% destas foram postagens com conteúdos sobre ações da UFMA. Contabilizamos também cerca de 600 postagens de programas da TV UFMA, como o **Informativo**, o **Boletim** e reportagens no Youtube. Este conteúdo gerou compartilhamento com outras redes dos canais de comunicação da UFMA como com @radiouniversidadefm e @ufinaoficial. Por meio da plataforma Instagram foram realizadas também cerca 30 Lives, sendo que 40% deste total foram sobre ações da UFMA contra o novo coronavírus, tendo sido realizadas entrevistas com professores, pesquisadores e técnicos da Instituição.

A produção também produziu vinhetas e produtos audiovisuais, atendendo à solicitação da SCE/UFMA para eventos da Universidade, tais como as **Palmas Universitárias**, as **cerimônias de Homenagens aos Professores Eméritos**, **colações de grau**, **Cerimônia Ecumênica da UFMA**, entre outras. As equipes de produção e jornalismo produziram ainda a série **Retrospectiva 2020**, com dois vídeos e um programa especial de 40 minutos de duração, mostrando o trabalho de cobertura desempenhado pela TV UFMA durante o ano. Ressalte-se que o primeiro vídeo da série foi selecionado para o catálogo anual da ABTU, entre os melhores do ano no país.

No final de 2020, foram concluídos processos para aquisição de novos equipamentos, com previsão de chegada para o início de 2021, o que será de grande importância para a melhoria do nosso parque tecnológico, contribuindo sobremaneira para a realização do nosso plano de atividades e implementação da nova grade de programação da TV UFMA. Ressaltamos, todavia, a necessidade de reparo e manutenção para outros equipamentos da nossa área técnica,



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

bem como a aquisição de novos equipamentos, já prevista na relação do PGC (Planejamento e Gerenciamento e Contratações) do Governo Federal, para a concretização das metas previstas para o ano de 2021.

2019-2020	
Jornalismo	<p>Criamos um telejornal, com um entrevistado inédito em todos os programas: O Jornal da Manhã. O lançamento do telejornal foi no mês de abril de 2019 e, até novembro deste ano, foram exibidas 187 edições inéditas, com 880 reportagens realizadas.</p> <p>Foram produzidas 215 edições do Boletim TV UFMA (com principais acontecimentos da manhã) e 198 do Informativo TV UFMA (notícias do dia), tendo sido produzidas e realizadas mais de 405 reportagens, 220 notas e 67 entrevistas.</p> <p>Programa Sem Filtro: Foram exibidos 4 (quatro) programas inéditos, tendo sido gravados outros 5 (cinco), prontos para exibição.</p>
Produção	<p>Ao todo, foram produzidos 9 programas: <i>Terezinha e as Plantas que curam, Zona Livre, É Música, Milho Verde na TV, Ângulos e Ideias, Série ASCOM, Vitrine, Rico Choro com Vida na Praça, Milhões de Uns – Especial Joázinho Ribeiro</i></p> <p>O Núcleo de Produção da TV UFMA produziu 5 novos episódios e exibiu um total de 15 do programa E-música e 12 do programa Vitrine Musical. Foram reapresentados também 20 episódios programas #Humor e 10 episódios da nossa produção Sexagenários.</p> <p>A TV UFMA também firmou novas parcerias em 2020, ampliando a sua grade de programação. Com a TVE Bahia, exibimos 10 (dez) episódios do programa Palco TVE. Em parceria com a UFPR (Universidade Federal do Paraná), exibimos os programas Univercine (o universo do audiovisual sob o olhar da educação); Trocando em Miúdos (dicas de finanças e economia doméstica); Olho Clínico (dicas sobre agro-ecologia e sustentabilidade); Ciência é Tudo (sobre inovações na área das tecnologias), Histórias do violão (cultura e música), além dos interprogramas Luz e Fibra (com experimentos e curiosidades sobre o estudo da física) e #Literatura (cultura e poesia).</p> <p>Produção de 14 spots para campanha “TV UFMA contra o Coronavírus”, com dicas importantes sobre a pandemia e de como se proteger do vírus. Produção da série 50 anos do Curso de Comunicação Social.</p> <p>Eventos e coberturas ao vivo marcaram o trabalho dos Núcleos de Jornalismo e Produção da TV UFMA :a Toada Solidária, Debate “ao vivo” dos Candidatos a Prefeito de São Luís, a transmissão ao vivo da histórica sessão de abertura do Festival Guarnicê de Cinema e a roteirização, produção e exibição do programa ao vivo: Sessão de Premiação do Festival Guarnicê,</p>



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

	<p>A produção também produziu vinhetas e produtos audiovisuais para eventos da Universidade, tais como as PALMAS UNIVERSITÁRIAS, Homenagens aos professores Eméritos, Colações de Grau, Cerimônia Ecumênica da UFMA, entre outras.</p> <p>As equipes de produção e jornalismo produziram ainda a série Retrospectiva 2020, com dois vídeos, tendo sido um deles premiado pela ABTU.</p> <p>Produziu 5 (cinco) e exibiu 15 (quinze) episódios (entre inéditos e reprises) do programa E-música e 12 (doze) do programa Vitrine Musical. Foram reapresentados também 20 episódios programas #Humor e 10 episódios da nossa produção Sexagenários.</p>
<p>Mídias</p>	<p>De janeiro a dezembro foram produzidas e publicadas mais de 1.200 postagens (vídeos, cards, e notas) na rede Instagram, cerca de 400 postagens no Facebook (vídeos, cards, e notas), 550 no twitter (vídeos, cards, e notas), sendo que 30% destas foram postagens com conteúdos sobre ações da UFMA. Contabilizamos também cerca de 600 postagens de programas da TV UFMA, como o Informativo, o Boletim e reportagens no Youtube. Um total de aproximadamente 2.750 produções para as redes sociais da TV. Este conteúdo gerou compartilhamento com outras redes dos canais de comunicação da UFMA como com @radiouniversidadefm e @ufmaoficial. Por meio da plataforma INSTAGRAM foram realizadas também cerca 30 Lives, sendo que 40% deste total foram sobre ações da UFMA contra o coronavírus, tendo sido realizadas entrevistas com professores, pesquisadores e técnicos da Instituição.</p> <p>Divulgou as ações da administração por meio de notas nas redes sociais, além de lives (entrevistas) com representantes da administração para esclarecer o público sobre as ações da universidade.</p> <p>Realização de Workshops tanto teóricos (aplicados pelos núcleos de Jornalismo e de Mídias e de Conteúdo), quanto práticos (aplicados pelo núcleo de Jornalismo), na emissora, que foram primordiais para aprimorar a capacitação técnica da equipe.</p> <p>Foram realizados eventos teóricos e práticos para a capacitação da equipe.</p>
<p>Núcleo de Técnica e Engenharia</p>	<p>Elaboração de diagnóstico dos equipamentos avariados pela incidência dos raios no nosso parque de transmissão;</p> <p>Remoção e recolocação dos equipamentos avariados na torre de transmissão, com substituição do LNBF na antena de recepção;</p> <p>Licenciamento definitivo da emissora junto à ANATEL e ao Ministério das Comunicações;</p> <p>Reforma da torre de transmissão, colocação de para-raios e sinalização (balizamento noturno);</p> <p>Procedimentos institucionais para o estabelecimento do contrato com a empresa NET, para a exibição da programação da TV UFMA, em um dos canais do referido serviço por assinatura.</p> <p>Readequação de equipamentos para sanar, em caráter provisório, as avarias causadas pela incidência de raios no nosso parque transmissor. Reestruturação das Switchers de gravação. Manutenção parcial da sala Master.</p> <p>Foi realizada a readequação da iluminação do estúdio de jornalismo para o novo SET de gravação do programa SEM FILTRO.</p>



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

sem comprometer a iluminação do SET de filmagem do telejornal. Correção dos circuitos de iluminação separando as luminárias deixando-as funcionais. Foram instalados dois DRs nos quadros de distribuição de circuitos para proteção contra acidentes causados por choques elétricos.

Inspeção nos quadros de distribuição de circuitos elétricos.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

3. Ano 2021

Apesar dos desafios gerados pela pandemia, a TV UFMA manteve-se atuante, com forte desempenho nas áreas de jornalismo, produção e mídias sociais, adaptando sua programação e criando novos formatos, para auxiliar na difusão de informações sobre a Covid-19, exercendo seu papel na prestação de serviços e na educação para a cidadania. A atuação diferenciada da TV UFMA no período da pandemia recebeu **destaque da ABTU** (Associação Brasileira das Televisões Universitárias), entre as demais emissoras universitárias do país.

Logo no início de 2021, foi feita uma reestruturação na organização interna da emissora, para o planejamento, produção e lançamento da sua nova programação, que hoje alcança o patamar de cinco horas diárias de conteúdo local, tendo como carro-chefe a produção de um telejornal de formato inovador, o **JTV-UFMA**, o primeiro com transmissão diária ao vivo na história da emissora, sendo moldado para o atual cenário de convergência midiática. Em 12/07/21, a emissora estreou o **Destaques JTV**, edição diária com o resumo das principais notícias do dia, tendo sido produzidas, até dezembro, 122 edições desse telejornal.

Além do telejornal, a emissora colocou no ar onze novas produções, entre programas inéditos e novas temporadas, com conteúdo voltado ao incentivo à educação, à ciência, à cidadania, ao debate de ideias, com valorização da arte e da cultura maranhenses. Com essa nova dinâmica, a TV UFMA se aproximou mais da comunidade acadêmica, ganhou maior visibilidade no contexto local, atuando no fortalecimento da imagem institucional da UFMA e na ampliação dos laços entre a universidade e a sociedade.

No início de 2021, a emissora firmou parcerias, destacando-se a realizada com o MAVAM (Museu da Memória Audiovisual do Maranhão), o que possibilitou à emissora o acesso a 80 horas de conteúdo audiovisual do acervo do museu, para diversificar e enriquecer a programação.

O núcleo de mídias da TV UFMA atuou na ampliação do alcance, visibilidade e interação da emissora com os telespectadores. Também foram criados o **site oficial da TV UFMA**, o **Manual de Relacionamento com a TV** e o **Podcast do programa “Sem Filtro”**, hoje disponível nas principais plataformas de áudio.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Diretoria da TV UFMA

A TV UFMA também atuou ativamente na divulgação das pesquisas desenvolvidas na UFMA, inclusive em nível nacional, assegurando sua presença no programa **Univerciência**, em parceria com a TV Bahia, além de dar visibilidade às ações da universidade, principalmente na área de extensão, tendo, entre outras ações, realizado as **transmissões ao vivo**, em sua programação, das edições 46 e 47 do Festival Guarnicê de Cinema.

Com o apoio da administração superior, a TV UFMA modernizou seu parque tecnológico, por meio da aquisição de novos equipamentos para transmissões ao vivo e edições de vídeo. Na área de infraestrutura, obteve a reestruturação do seu sistema de aterramento, solucionando um problema que, há anos, vinha causando prejuízos à emissora.

Com vistas à expansão do seu alcance, a TV UFMA estabeleceu convênio com a empresa **NET/Claro**, passando a ser transmitida também pelo canal 17, ampliando sua audiência para um público de mais de 120 mil assinantes do serviço a cabo, além de já contar com sua transmissão em canal digital aberto (16.1) e pelos canais da SKY (316) e TVN (16).

No intuito de investir em qualidade e melhorar ainda mais a experiência dos seus telespectadores, a TV UFMA firmou contrato com o **SESCTV**, passando a retransmitir o conteúdo desse prestigioso canal que tem a arte e a cultura como instrumentos para educação, cidadania e transformação social.

E a TV UFMA fechou o ano com chave de ouro, arrebatando três importantes premiações: o **Prêmio Papete**, por sua marcante atuação em favor da arte e dos artistas maranhenses, principalmente durante o difícil período da pandemia; o **Prêmio Magno Cruz**, com o programa **Sexagenários**, por ações em defesa e promoção dos direitos humanos; e o **Prêmio ADPEMA** de jornalismo, com reportagem sobre o serviço público durante a pandemia de Covid-19.

ANEXO B: PRIMEIRA SOLICITAÇÃO DA UFMA PARA CRIAÇÃO DA TV UFMA-2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

GABINETE DO REITOR

OFÍCIO GR Nº 437-MR

Em 07 de agosto de 2008.

A Sua Excelência o Senhor
HÉLIO CALIXTO DA COSTA
Ministro das Comunicações
Esplanada dos Ministérios, Bloco "R"
70044-900 Brasília - DF

Assunto: interesse em executar o Serviço de Transmissão de Sons e Imagens, na cidade de São Luís


Senhor Ministro,

A Universidade Federal do Maranhão, com sede na Praça Gonçalves Dias, nº 351, Centro, na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, CEP 65065-580, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.279.103/0001-19, por seu Representante Legal, abaixo assinado, nos termos do Decreto 5371 de 17 de fevereiro de 2005, DOU de 18/02/2005, vem mui respeitosamente manifestar o interesse em executar o Serviço de Transmissão de Sons e Imagens, na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, utilizando canal a ser designado por este Ministério, na faixa dos canais 60 a 69, gerando programação própria, de teor Educativo, de Utilidade Pública e Promoção de Projetos de Cunho Social desenvolvidos por nossa Entidade.

Anexamos a este documento, uma exposição de motivos que demonstra a necessidade desta Outorga, que incluirá nossa Universidade entre as que estão fazendo dos recursos da radiodifusão, eficiente meio tanto para a capacitação de estudantes, como para estender às comunidades, especialmente as carentes, programações de qualidade, que venham a ampliar seus conhecimentos e desenvolver o potencial crítico, indispensáveis à consolidação da cidadania.

Agradecemos antecipadamente, e aguardamos deferimento deste pleito.

Atenciosamente,


NATALINO SALGADO FILHO
Reitor

ANEXO C: SOLICITAÇÃO DA UFMA PARA CRIAÇÃO DA TV UFMA (CANAL 66E) -
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

GABINETE DO REITOR

OFÍCIO GR Nº 660-MR

Em 03 de novembro de 2008.

A Sua Senhoria o Senhor

YAPIR MAROTTA

Gerente Geral de Administração de Planos e Autorização de Uso de Rádiofrequência

SAUS Quadra 06 Blocos F - 2º andar

70.070-940 Brasília - DF

Assunto: solicita a inclusão do canal 66E (sessenta e seis) no Plano Básico de Distribuição de Canais de Televisão – PBTv


Senhor Gerente,

A Universidade Federal do Maranhão, CNPJ/MF 06.279 103/0001-19, localizada na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, vem mui respeitosamente à presença de Vossa Senhoria, e através de seu representante legal abaixo assinado, solicitar a inclusão do canal 66E (sessenta e seis) no Plano Básico de Distribuição de Canais de Televisão – PBTv – para a cidade de São Luís, Estado do Maranhão, conforme Projeto de Viabilidade Técnica, e de acordo com a Legislação pertinente ao assunto.

Atenciosamente,


NATALINO SALGADO FILHO
Reitor

ANEXO D: SOLICITAÇÃO DA UFMA PARA CRIAÇÃO DA TV UFMA (CANAL 66E) -
2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída em termos da Lei nº 5.102, de 20/09/66 - São Luís - Maranhão

GABINETE DO REITOR

OFÍCIO GR Nº 073-MR

São Luís(MA), 28 de Fevereiro de 2011
BRASÍLIA - DF

A Sua Excelência o Senhor
PAULO BERNARDO SILVA
Ministro das Comunicações
Esplanada dos Ministérios, Bloco "R"
CEP: 70044-900 Brasília - DF

53000 010771/2011-32
SEPRO/DILOG/COLOG/CGRL/SPO
01/03/2011

Senhor Ministro,

Encaminhamos a esse Ministério em 1º de dezembro de 2009, os documentos (cópias em anexo) referentes à solicitação de Outorga de um Canal de Televisão, canal 66E, para a Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal do Maranhão.

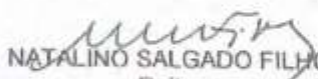
Esta Outorga é de absoluta necessidade para a Política Institucional de disseminação do conhecimento e de fortalecimento da cultura regional, dimensões indispensáveis ao estado democrático e à consolidação dos ideais de igualdade e de inclusão social. Este será o primeiro canal universitário do Estado do Maranhão, e por seu intermédio a UFMA pretende expandir o contato com a sociedade maranhense, veiculando programações que atendam às necessidades sociais de informações consistentes sobre a região, que somente uma instituição pública de ensino superior pode, de fato, propiciar.

Além de cumprir o papel de difusora do saber universitário, o canal da UFMA servirá de importante setor para a formação de profissionais qualificados, nas áreas de Comunicação Social, Design, Letras, Artes, Informática, História, Pedagogia, Engenharia Elétrica etc. Estes profissionais serão formados dentro de uma área estratégica do universo midiático, justo para atender às necessidades de produção em televisão educativa – área carente de profissionais, e que deverá, graças às políticas governamentais, ganhar impulso nos próximos anos, com a implantação do sinal digital.

Confiados na sua inteligência e sensibilidade de homem público, que tantas vezes apoiou iniciativas justas e de interesse para o povo brasileiro, solicitamos que o nosso pleito seja atendido.

Na certeza de sua atenção, agradecemos antecipadamente.


Atenciosamente,


NATALINO SALGADO FILHO
 Reitor

*A Universidade que cresce com

Campus Universitário do Barão - Praça Marechal Castelo Branco - Itaiana
Av. dos Portugueses, s/n - São Luís/MA - CEP: 65090-440
Fone:(98) 3301-4001 Fax (98) 3301-8555 - Site: www.ufma.br - E-mail: reitor@ufma.br

ANEXO E: SOLICITAÇÃO DA UFMA PARA CRIAÇÃO DA TV UFMA (CANAL 19)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.052, de 27/09/1966 - São Luís - Maranhão

GABINETE DO REITOR

OFÍCIO GR Nº 382-MR São Luís (MA), 15 de setembro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
PAULO BERNARDO SILVA
Ministro das Comunicações
Esplanada dos Ministérios, Bloco "R"
CEP: 70044-900 Brasília - DF

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
BRASÍLIA - DF
53000 047638/2011-13
SEAPASCE
16/09/2011-11:41

Assunto: Transformação de Canal Comercial em Educativo.

Senhor Ministro,

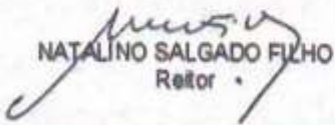
Solicitamos a Vossa Excelência a **INCLUSÃO DE CANAL NO PBTVD – Plano Básico de Televisão Digital** - da cidade de São Luís, Estado do Maranhão, **TRANSFORMANDO O CANAL 19, SITUADO EM FAIXA COMERCIAL EM CANAL EDUCATIVO, COMO GERADOR**, conforme estudo de viabilidade técnica em anexo.

A transformação do citado canal, em faixa educativa é de absoluta necessidade para a Política Institucional de disseminação do conhecimento e da cultura, que a Universidade Federal do Maranhão vem desenvolvendo nos últimos cinco anos. Este será o primeiro canal universitário do Estado do Maranhão, e por ele a UFMA, através da Fundação Sossândrade de Amparo ao Desenvolvimento da UFMA, pretende interagir, de modo mais imediato e contínuo, com a sociedade maranhense, divulgando informações consistentes, que atentam aos interesses da boa formação intelectual e da cidadania.

Além de cumprir o papel de disseminadora do saber universitário, o canal 19 servirá, para a UFMA, de importante instrumento para qualificação de quadros preparados por nossa universidade, egressos das áreas de Comunicação Social, Design, Letras, Artes, Informática, História, Pedagogia etc.

Certos de contar com a sua sagacidade e sensibilidade de homem público, que tantas vezes apoiou iniciativas do interesse do povo brasileiro, solicitamos que nosso pleito seja atendido.

Atenciosamente,



NATALINO SALGADO FILHO
Reitor

"A Universidade que cresce com inovação e engajando todos"

Cidade Universitária - Pólo Alameda Castelo Branco Pólo
- Av. dos Portugueses, 908 - São Luís-MA - CEP: 65060-905 -
Fone: (98) 3272-6003 - Fax: (98) 3272-6003 - Site: www.ufma.br - E-mail: reitor@ufma.br

ANEXO F: RESOLUÇÃO CONSAD QUE CRIOU A TV UFMA-2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966
 São Luis – Maranhão

RESOLUÇÃO Nº 111-CONSAD, de 18 de março de 2011.

Cria a Televisão da Universidade Federal do Maranhão (TV UFMA) e dá outras providências.

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de **PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**, usando de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando a necessidade de se produzir programas televisivos educativos-culturais no âmbito da UFMA, e de sua veiculação à sociedade maranhense;

Considerando que o art. 57 do Estatuto da Universidade Federal do Maranhão prevê, em apoio ao sistema de ensino, pesquisa e extensão;

Considerando, ainda, a necessidade de oficializar as atividades desenvolvidas na instituição, próprias da TV UFMA;

Considerando por fim, o contido no Processo nº 1864/2009-91 e o que decidiu referido Conselho em sessão desta data;

RESOLVE:

Art. 1º Criar a TV UFMA, órgão suplementar, vinculado em caráter provisório, ao Gabinete do Reitor.

Art. 2º As atribuições e competências da TV UFMA serão definidas em Regimento próprio.

Art. 3º
Art. 4º
A TV UFMA será dirigida por um Diretor, nomeado pelo Reitor.

Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

Dê-se ciência. Publique-se. Cumpra-se.
 São Luis, 18 de março de 2011.

Prof. Dr. 
NATALINO SALGADO FILHO
 Presidente

ANEXO G: ESTÚDIO DE JORNALISMO DA TV UFMA

